



*When the ALPHA falls...he falls hardest of all.*

THE **SLOST**  
*Slipper*

ALEXA RILEY

# THE ROSE



## TRADUÇÕES

Disponibilização e Tradução: Juuh Alves

Revisão: Bia

Leitura Final e Formatação: Regina

# *The Lost Slipper*

A primeira vez que Stone viu Winnie, ela estava sozinha na floresta sem memórias de onde veio.

Com um olhar, ele sabia que algo estava diferente. Quando ela finalmente atingiu a idade e o acasalamento o tomou, percebeu que ela sempre foi sua única.

Enviada para viver com uma família estranha, Winnie foi forçada a lidar com o tratamento odioso de sua madrasta e irmãs.

Acasalar com o alfa muda isso.

Mas quando seu passado volta para encontrá-la, o amor vai desaparecer depois do relógio bater meia-noite?

*Aviso: Este conto de fadas shifter é feito para ser apreciado por apenas aqueles que amam este tipo de história. Acha que tem o que é preciso? Então vamos nessa*

# PRÓLOGO

## WINNIE



### *Passado...*

— *P*or favor, não me deixe aqui—. Minha voz falha. Eu odeio isso. Odeio tudo isso. Encaro fixamente o alfa de Gray Ridge, não querendo lutar com ele. Alguém poderia pensar que gostaria de ficar longe dele o mais rápido possível. Tudo sobre ele grita força e poder. Tenho notado que ninguém sequer realmente faz contato visual com ele, mas eu sim. Olho para ele, implorando. Sinto-me segura com ele. É quase engraçado porque ele é facilmente trinta centímetros mais alto que eu. Talvez mais.

Stone é um alfa em todos os sentidos da palavra. Soube assim que ele me pegou nos braços. Podia sentir escorrendo dele. Ele era atraente, mas não o que eu chamaria de bonito. Seu cabelo castanho-escuro é raspado nas laterais, com a parte superior um pouco maior. Ele sempre o bagunça quando fica agitado comigo. O que parece ser muito desde que comecei a segui-lo como um filhote perdido. O que sou.

Mesmo à noite, quando todo mundo ia dormir, eu me esgueirava em seu quarto e rastejava na cama com ele. Talvez seja por isso que ele está me fazendo sair. Quem quer um filhote perdido o seguindo onde quer que vá? Ele é tudo que conheço, mas isso não quer dizer muito desde que só consigo lembrar dos últimos sete dias da minha vida. Ele é meu mundo neste momento. Ele e Gwen são tudo que conheço, e não quero deixar isso ir.

Sua grande mão segura meu queixo, e me inclino para ele, tentando inalar seu cheiro. Esse agora é o aroma quando penso em casa, e ele está tentando tirar de mim. Seu polegar acaricia minha bochecha, e algo surge nos olhos azuis, antes que ele afaste a mão. Quero colocá-la de volta em meu rosto, mas não o faço.

Quando fui encontrada pela primeira vez na floresta, me trouxeram para ele, e ele me segurou por dias. Deitou no chão comigo em sua casa, me acariciando, tentando me fazer mudar da forma de urso. Eu não podia fazê-lo. Não sabia como. Eu não sabia nada a não ser meu primeiro nome. Ainda não sei muito. Lembro-me de tudo, exceto minha vida anterior. Sei como tudo funciona, e posso ler e escrever, mas minha vida não está lá.

Mesmo os primeiros dias, depois de ter sido encontrada na floresta, ainda são nebulosos em minha mente. Assim como o resto da minha vida, mas ninguém me procurou. Ninguém veio me reivindicar como deles. Sou abandonada e indesejada, ao que parece. E agora está acontecendo novamente. Em sete dias sou expulsa duas vezes. Ok, talvez Stone não esteja me expulsando só me dando uma nova casa, mas o sentimento é o mesmo. Ele me encontrou um lugar permanente entre uma família da matilha, mas parece que está me chutando para fora.

— Isto é o que é melhor. Confie em mim—. Stone finalmente diz. Quero acreditar e confiar nele. Viro a cabeça para olhar para o lugar que é minha casa agora. Um homem e uma mulher estão na varanda com duas meninas loiras que parecem ter a minha idade. Bem, estou supondo que é minha idade. Eles parecem ter saído direito de uma revista. Stone disse que são uma boa família. Eles têm duas filhas, e gosto daqui.

Ouçó Gwen, a irmã de Stone, soltar um gemido infeliz atrás dele. Ela não quer que eu saia também. Ela e Stone têm discutido nos últimos dois dias sobre o assunto. Odeio que eles briguem por minha causa. Talvez esse seja outro motivo que ele me queira fora. Ela queria que eu ficasse, mas Stone disse que não era possível. Acho que é uma mentira. Ele é o alfa; ele poderia fazê-lo. Ele só me quer longe.

Mesmo sabendo que é mentira, tento novamente, não me importando com quão patético é.

— Por favor, não me faça ir. Prometo que vou ser melhor—. Minha voz cai para um sussurro, mesmo sabendo que todos vão ouvir de qualquer maneira. Eles são lobos e ouvem tudo. —Não vou entrar no seu quarto mais. Vou ficar no meu. Por favor, não me faça ir—. Sinto as lágrimas descerem no meu rosto.

Estranhamente, é a primeira vez que chorei. Mesmo quando finalmente mudei da forma de urso, eu não chorei, e parecia que meu corpo estava em chamas. De alguma forma, isso dói mais. Como me tornei tão ligada a ele, não sei. Mas estou. A ideia de deixá-lo, rouba o ar dos meus pulmões.

Um rosnado baixo sai de seu peito, e posso ouvir todo mundo dar um passo para trás, mas eu não. Não, eu chego mais perto. Gosto do som. Parece assustar todo mundo, mas me faz sentir segura. Mesmo que o rosnado seja para mim. Quero colocar minha cabeça no peito dele e ouvir de onde o grunhido emana.

Stone dá um passo para trás de mim, depois outro.

Ele vai fazê-lo. Vai me deixar aqui.

— Vou voltar amanhã para te verificar, Winnie—. Então ele vira, caminhando para seu caminhão.

Gwen fica na minha frente, puxando-me em seus braços e sussurrando em meu ouvido.

— Você tem meu telefone. Pode ligar a qualquer hora. Venho te ver amanhã também. Vou me certificar de que está estabelecendo-se bem—. Ela se afasta, olhando para mim com os mesmos olhos azuis de Stone. Como todo mundo por aqui, ela é mais alta que eu. Acho que os ursos são baixos, ou talvez seja apenas eu.

— Vamos encontrar sua família—. Ela tenta me tranquilizar, mas não é reconfortante.

Sou um shifter urso, o que sei que é raro. Não só isso, mas sou uma fêmea e não há muitos shifters ursos mulheres. Stone me disse que iria encontrar minha família, sendo como sou tão rara, mas ainda não conseguiu. Não me sinto rara ou especial. Tudo o que me sinto é indesejada.

Ela me solta totalmente, seguindo Stone e entrando no caminhão. Os vejo se afastar, e não consigo me mover até que sinto uma mão quente no meu ombro. Olho para a mulher, que parece estar em seus trinta anos. O cabelo loiro coincide com as

meninas jovens, que eu estou supondo serem suas filhas. É difícil dizer com shifters.

— Vem para dentro, querida. Vou mostrar seu quarto.

— Ela cheira como um urso—, uma das meninas diz. Seu rosto franze como se cheirasse algo terrível.

— Não vou dividir o quarto com ela—. A outra menina diz, fazendo uma careta igual a da irmã.

— Você vai fazer o que eu disser. O alfa disse que vamos cuidar dela e é isso que faremos—. O pai finalmente diz. A mão da mulher me aperta com as palavras, as unhas cavando um pouco. Ela claramente não está feliz com as ordens do alfa.

— Vem para dentro—. Desta vez, seu tom é irritado quando começa a puxar-me para a casa. Quero me soltar, mas fico quieta. Que escolha tenho? Quando passamos as duas meninas na varanda, ambas me dão um olhar que poderia matar. Longe de serem as doces meninas que eram, quando o alfa estava aqui.

Quando entro, sou puxada por dois lances de escadas até chegar ao sótão. Em seguida, a mulher finalmente me libera, destravando a porta e me mostrando o espaço. O quarto é uma bagunça com uma cama no centro do caos.

— Vai precisar deixar isso limpo e habitável. Tenho certeza que o alfa vai querer vê-lo quando voltar aqui amanhã. Certifique-se de fazer certo—. Ela se vira e desce as escadas—. O jantar é às sete. É melhor isso estar pronto até lá, ou não vai comer—, ela diz enquanto desce. —Não que precise—, acrescenta ela num murmúrio.

Sento-me na cama e olho ao redor. Sento-me mais sozinha agora do que quando estava correndo pela floresta, sem qualquer memória. Pelo menos assim não tinha ninguém para perder.

# PRÓLOGO

## STONE



### *Passado...*

— *Você* cometeu um erro—. As palavras de Gwen doem. Nós dois sabemos que são verdadeiras, mas não digo nada em resposta.

Ligando o caminhão, me afasto da casa dos Stocktons e sinto meu peito doer. Segurando o volante mais apertado, me forço a não olhar para trás. Só mais alguns minutos e, em seguida, posso correr. Só preciso voltar para casa.

Gwen e eu trazemos em silêncio o caminho de volta para casa. Felizmente, ela não fica me dizendo o que sei que é verdade e apenas deixa-me sofrer em silêncio.

*É a coisa certa a fazer. É o que tinha que ser feito.* Sinto-me que se repetir, será verdade e vou de alguma forma acreditar na mentira.

Paro em casa, salto do caminhão direto para a floresta. Ouvindo o cascalho sob minhas botas, não olho para trás, quando Gwen chama meu nome.

— Stone! Onde você vai?

Uma vez que estou atrás de nossa casa, tiro a camisa e jogo no chão. Continuo me despindo ao caminhar para as árvores, começando a me livrar das botas e jeans. Quando salto no ar, mudo antes de minhas patas baterem no chão, saindo numa corrida para as terras protegidas.



Sentir meus músculos queimarem e doerem é o que preciso. Preciso fazer meu corpo sentir a dor que está corroendo meu coração. O que há de errado? Por que não posso parar esse sentimento, essa necessidade?

Acelerando, corro tão rápido quanto meu lobo pode me levar. Ele está com raiva e precisa de controle. Corro por milhas até que esteja além das fronteiras da nossa pequena Gray Ridge, Colorado.

Nossa comunidade shifter é pequena, mas forte. Encontrar outro shifter vagando na floresta é incomum. Temos outras matilhas em torno e somos amigáveis. Então, quando o xerife da cidade, Dominic Wolf, encontrou um filhote de urso, fui ver com nossos vizinhos, mas voltei de mãos vazias.

A primeira vez que a vi, Dominic estava levando-a para fora da floresta. Ela era um pequeno filhote marrom e a coisa mais linda que já vi. Sua cabeça virou na minha direção quando me aproximei, e os grandes olhos castanhos encontraram os meus.

Naquele momento, senti algo dentro de mim mudar.

Tinha conhecido toda a minha vida o que significava ser o alfa. Meu pai era o alfa de Gray Ridge até que morreu de repente quando eu tinha dezoito. Ele foi para uma corrida, e teve um ataque cardíaco. Os médicos fizeram tudo o que podiam, mas não adiantou. Eu era jovem e com raiva, não querendo a responsabilidade sobre meus ombros. Mas nasci com sangue alfa puro, e não tinha escolha, além de liderar.

Sabia o que assumir este papel seria e que um dia encontraria minha companheira. Sempre assumi que seria outro lobo e alguém de linhagem semelhante. O que não esperava era ter uma conexão com uma, muito jovem, filhote de urso.

O que sinto não é o que as pessoas têm descrito como a atração de acasalamento, mas é alguma coisa. Sinto-me muito protetor com ela e faria qualquer coisa para mantê-la segura, mas sinto que se não me distanciar de Winnie, poderia me arrepender. E se acabar acasalando com outra pessoa? Esses sentimentos trairiam minha verdadeira companheira, e não é justo.

Finalmente paro perto de um pequeno riacho para beber um pouco de água e recuperar o fôlego. Meus pulmões queimam, e minhas pernas estão trêmulas enquanto me curvo para beber.

No segundo que vi Winnie, pela primeira vez, algo em mim mudou. Tinha ficado com raiva sobre a responsabilidade da matilha pesando sobre meus ombros por tanto tempo que a primeira vez que a vi, senti-me leve. Como se olhar em seus olhos assustados quebrasse algo dentro de mim, e eu não consigo consertar.

Naquele dia na mata, a peguei dos braços de Dominic e levei para minha casa. O pequeno filhote tremia de frio e medo, mas logo que estava aninhada em meus braços, parou. Foi como se nossa ligação estivesse feita e, a partir desse momento, não saí do seu lado.

Depois de três dias, finalmente fui capaz de convencê-la a voltar à forma humana. Levou um longo tempo, e sei que deve ter sido doloroso, mas ela foi forte. Estava tão orgulhoso. A envolvi num cobertor e apenas segurei-a na frente do fogo. Ela parecia tão jovem, talvez em torno de quatorze anos, e não queria assustá-la com perguntas ou fazer com que falasse se não estivesse pronta. Só queria mantê-la segura.

*Winnie.* Foi à primeira palavra que ela falou, e era tudo o que conseguia lembrar.

Ela dormiu na minha cama quando era um filhote, mas depois que mudou, a levei para o quarto de hóspedes. Fui lá no meio da noite, sentindo-me solitário sem ela. Não houve nenhuma atração sexual. Shifters masculinos não podem sequer ter uma ereção sem o calor do acasalamento. Não, o que sentia por Winnie era diferente. Um puxão forte, e não sabia como explicar. Não podia contar a ninguém, e tinha a maldita certeza que não podia falar com Winnie sobre isso.

Quando ela se arrastou para a cama comigo naquela primeira noite, fingi estar dormindo. Mas assim que ela cochilou, a puxei para mim e abracei enquanto dormia. Nunca fiz outra coisa senão segurá-la e ter certeza que estava segura. Nunca admiti como estava feliz que ela sentiu necessidade de estar perto de mim.

Toda noite ela se esgueirava no meu quarto, e gostei de segurá-la enquanto dormia. Depois de quase uma semana, sabia que precisava parar.

Comecei a ficar ansioso se ficasse separado dela por muito tempo, e quando o cheiro dela começou a sair de mim, tentei encontrar maneiras de tocá-la acidentalmente e recuperá-lo. Estava ficando obcecado e sabia disso.

Peter Stockton era um dos nossos melhores caçadores, e sabia que tinha duas jovens da idade de Winnie. Quando lhe pedi para vigiar Winnie e protegê-la como se fosse sua, ele concordou. Gwen não gostou da decisão, mas ela é jovem e não entende a forma como a matilha funciona. Ela é uma parte de nós, e vai ser seu dever, assim como meu.

Tenho a responsabilidade de proteger a todos, e não posso me deixar ser puxado em outra direção por um pequeno filhote perdido. Não posso passar meus dias ansiando por algo que não é meu e nunca será. Não posso colocar a segurança da matilha em perigo porque me sinto protetor. Minha vida não é assim. Minha vida é sobre dever e honra, e para cumpri-los, tenho que deixá-la ir.

Sempre vou vê-la, mas não posso me permitir sonhar com coisas que não vou ter. Não importa o que quero. A matilha é minha responsabilidade maior.

Afastando-me da água, viro e volto para casa. Um dia Winnie vai acasalar com alguém e vou ser capaz de seguir em frente. Meu lobo rosna para o pensamento, mas o ignoro.

Talvez um dia seja capaz de preencher o vazio que ela deixou no meu coração.

# 1

## WINNIE



*Presente...*

— **V**ocê está bem? — **Gwen me olha com preocupação nos grandes olhos azuis. Odeio o** quanto eles me lembram de Stone. Mal posso olhar para ela sem pensar nele. Não é um lembrete que gosto, porque a cada vez, isso machuca meu coração. Não importa quantas vezes tento matar meus sentimentos por Stone, sei que estou mentindo para mim mesma. Só quando acho que eles se foram, uma coisa pequena os traz à tona. Acho que se mentir o suficiente, talvez comece a acreditar.

Gwen parece sempre ter esse olhar no rosto. Sei que ela se importa, mas ultimamente está me fazendo sentir um pouco patética. Se alguém devia perguntar como alguém está indo, sou eu a ela. Ela acaba de encontrar seu companheiro e já estão esperando duas meninas.

Gwen convidou Ruby e eu para jantar. Dominic, companheiro de Ruby, está aqui com X. Gwen e Ruby esperam bebês, seus companheiros nunca parecem estar longe. Os shifters do sexo masculino tendem a pairar sobre seus companheiros durante a gravidez. Pergunto-me se meu companheiro vai fazer isso. O que estou dizendo? Nem sei se tenho companheiro.

— Sim, só um pouco triste. Ainda não consigo lembrar de nada. E estive em todo o lugar hoje—, admito para ela. Eu sinto que meus hormônios estão enlouquecendo. Talvez seja porque minhas únicas amigas estão grávidas e estou com inveja. Vê-las amando e felizes me faz desejar o mesmo.

Sendo um urso numa cidade cheia de lobos, não tenho ideia se o acasalamento é diferente para nós. Mas ultimamente tenho tentado descobrir. Durante muito tempo tentei lembrar a vida que tinha antes de eu vir a ser parte de Gray Ridge. Mas depois de um tempo só deixei de lado, pensando que um dia fosse voltar. Ainda não aconteceu e já se passaram quase quatro anos.

Agora estou me forçando a lembrar e ainda nada. Mesmo estando perto de Gwen, ainda não me sinto em casa, e penso em sair da matilha. Para onde ir, não tenho ideia. Faculdade? Talvez. Algo tem que acontecer, porque sinto que poderia quebrar. Estou começando a pensar que posso me sentir mais aceita no mundo humano. Não é como se eu fosse mudar mais. Não o fiz desde que Stone me encontrou.

— Vai saber quando acontecer. Vai sentir isso—, Gwen diz, estendendo a mão para segurar a minha. Sei que ela está falando da minha idade. Desde que não sei nada sobre antes de vir para Gray Ridge, minha idade sempre é um chute.

Gwen acha que vou estar com um lobo e não vou encontrar meu companheiro até ter dezoito anos. Se isso é verdade ou não, ninguém sabe. O que é ainda mais estranho é que quando falei com Stone para descobrir sobre acasalamento de ursos, ele ficou todo estranho.

Estranho não é uma palavra que nunca pensei usar para Stone, mas é o que ele fez. Inferno, fico desconfortável com o assunto também, mas minha necessidade de saber do passado, me fez perguntar. Ele continua me ignorando, e é difícil pedir a um homem, pelo qual tem uma queda gigante, para falar sobre sexo.

— Pelo que Dominic diz, você sentirá isso quando acontecer—, Ruby diz baixinho, sorrindo para mim. Realmente gosto de Ruby. Ela parece se encaixar comigo, mais do que qualquer outra pessoa. Ela tem o cabelo vermelho selvagem e um corpo curvilíneo como eu. Todas as shifters por aqui são altas e magras.

Meio que fico por fora, mas desde que Ruby é humano e não carrega traços shifters, então temos isso em comum. Bem, exceto para os que seu companheiro Dominic deu a ela, durante o acasalamento.

Como eu, Ruby é uma estranha que foi convidada para a matilha. Sinto que ela me entende um pouco melhor que a maioria, mas se me perguntar, ela ainda parece se encaixar melhor do que eu.

— Sim. Você está certa. Estou apenas super emocional hoje. Continuo chorando. Desculpe—, digo a ambas, tentando dar o melhor sorriso que posso. Não quero uma festa da piedade. Vim aqui para ter um bom tempo, distrair a mente e, principalmente, ficar longe das minhas irmãs. —Se não soubesse, diria que estou grávida—. Brinco entre lágrimas, fazendo todos rirem.

— Diga-me sobre isso. A última vez que fiquei assim foi...— Gwen faz uma pausa por um momento como se um pensamento a atingisse—. Winnie, você acha...

Ela é cortada pela porta da frente abrindo, me fazendo pular, para revelar Stone em pé.

Xavier e Dominic estão na nossa frente em menos de um segundo, ambos deslocados como se estivessem prontos para lutar.

Stone fica ali, respirando com dificuldade e parecendo ter corrido cem milhas. Ele está quase raivoso quando olha para além de X e Dom, em mim. Seu rugido ecoa pela sala, fazendo meu coração acelerar no peito. Não sinto medo, apesar de tudo. Não, é outra coisa. Em seguida, uma palavra deixa seus lábios.

— Minha.

Ele está em mim antes que qualquer um possa se mover, me levantando para seu corpo. Minhas pernas rodeiam sua cintura, e as mãos vão para seus ombros enquanto tento me equilibrar. Minhas costas atingem uma parede, e nem sequer registro o movimento. Antes que possa dizer qualquer coisa, Stone enterra o rosto no meu pescoço, e sinto seus dentes. Ele me morde forte antes que possa falar.

Espero sentir dor quando meu corpo fica tenso com antecipação, mas paixão me domina. Meus olhos se fecham quando um gemido sai da minha boca. Meu corpo empurra e

esfrega contra ele, quando prazer dispara pelo meu corpo até os dedos dos pés.

Quando volto à realidade, sinto a língua de Stone lamber o local que ele marcou, e meus olhos abrem.

— Minha—, ele diz contra minha pele.

Vejo todos na sala olhando diretamente para nós. E então percebo. Só gozei numa sala cheia de pessoas enquanto Stone me reivindicou.

Os olhos de Gwen parecem que vão saltar da cabeça, e X e Dom não tem certeza do que deveriam estar fazendo. Acho que estão esperando por eu dizer algo, mas não tenho certeza do que.

Pensei que quando companheiros se encontram, eles ficam inseparáveis. Bem, Stone está em cima de mim, mas tudo que quero fazer é empurrá-lo. Sinto meu coração começar a bater mais rápido, e tenho certeza que todos na sala podem ouvi-lo.

Stone parece despreocupado com tudo quando continua a lamber e acariciar meu pescoço enquanto todos olham para nós.

Há quanto tempo queria a atenção de Stone? Há quanto tempo pedi-lhe para me ver, me deixar ficar? Agora parece que o tenho, mas não quero. Uma parte de mim quer recebê-lo e a outra parte me lembra ele só fez isso por obrigação. A Natureza o obrigou.

O pensamento faz um soluço sair da minha garganta.

Stone congela ao ouvir o som, e um rosnado do fundo do peito enche a sala. Ele rapidamente me coloca no chão e gira como se fosse me proteger, sem saber que ele é a causa do choro.

— Você precisa se acalmar, Alfa—. Ouço Dom dizer. Não posso ver nada ao redor do grande corpo de Stone. Tento sair detrás dele, mas ele me prende, por isso não posso recuar.

— Minha—. Ele diz novamente, como se não conhecesse outra palavra. Nunca o vi assim. Tão fora de controle.

— Ninguém está dizendo que não é sua. Mas posso cheirar seu sangue—, Dominic tenta novamente.

Minha mão vai ao meu pescoço para tocar o local onde me mordeu.

Stone se vira para mim, correndo os olhos famintos por meu corpo, fazendo-me sentir nua. Meus mamilos traidores endurecem com seu olhar.

— Eu machuquei você? — Suas palavras saem roucas, e posso dizer que seu lobo está tentando se libertar. Eu só fico ali, o olhando, sem saber o que dizer. Antes que possa me conter, eu ataco.

— Quando você não me machucou?



# 2

## STONE



— **O** quê? — **Olho confuso para os olhos cheios de lágrimas. A maneira como ela diz,** faz-me saber que não se refere à mordida. Eu nunca a machucaria. Tudo o que fiz foi para sua proteção. Não para machucá-la.

Segui Winnie até a casa de Gwen e Xavier. Sempre a sigo, por isso não era nada de novo. É um hábito que não fui capaz de abandonar ao longo dos anos, não importa quantas vezes tentei. Não importa onde ela está ou o que está fazendo, sempre tenho meus olhos sobre ela. Fico inquieto sempre que a perco de vista. Mas hoje, sabia para onde estava indo, então esperei antes de sair.

Quando cheguei mais perto de casa e peguei seu cheiro, algo dentro de mim foi incendiado. Era diferente. Meu lobo ficou louco, e precisava chegar a ela o mais rápido possível. Atravessei a floresta, chegando a ela o mais rápido que pude. Meu animal sabia que ela era minha, e precisava reclamá-la. Levou tudo em mim para não mudar.

Depois de todo esse tempo e anos de saudade, entendi o que a atração era e porque sempre tive uma necessidade por ela. Uma necessidade como nenhuma outra.

Quando entro na sala e a tenho nos braços, me senti inteiro e completo, pela primeira vez na vida. Todo o medo e frustrações de ser alfa sumiram, e a única preocupação era com minha Winnie.

O sabor de sua pele na minha boca e marcá-la como minha, foi o grande momento da minha vida. Sentindo o prazer através de seu corpo e dentro do meu me fez querer levá-la para o chão e acasalar ali mesmo. Queria acasalar com seu corpo naquele momento e uni-la a mim por toda a eternidade.

Sinto minha testa franzir de raiva. Nunca deveria ter feito ela se sentir mal. Estou com raiva de mim mesmo por manter distância, mas foi a decisão certa. Sabia que ela tinha uma queda por mim, e pensei que era melhor não brincar com isso. Ela era muito jovem. Muito doce. Eu fiz por ela. Mas vou corrigir isso.

— Você é minha companheira—. Começo a puxar seu braço, mas ela não se move. Ela puxa contra mim, e olho em seus grandes olhos castanhos em estado de choque.

Nenhum companheiro se recusou antes, e não sei por que isso está acontecendo agora. Como ela está fazendo isso. Ela deve sentir o puxão como eu. Tem a necessidade de estar perto de mim. Sou o Alfa. Ela não tem orgulho de estar acoplada a mim?

— Winnie. Vem. Agora—. Sinto o rosnado do lobo por ter negado o que queremos. Ela é nossa, e ninguém vai tirá-la de nós. Mesmo se ela não nos quiser, vamos convencê-la.

— Me solta, Stone—. Suas palavras são firmes e, como sempre, ela faz contato visual direto comigo.

O rosnado rasga minha garganta, e olho para seu pescoço vendo onde a marquei. Ela é minha. Não há como parar isso.

— Stone, a solte e dê algum espaço. Vamos resolver isso.

Ouçó Dominic atrás de nós, e solto outro rosnado. Não vão levá-la de mim. Não me importo pelo que tenho que passar. Agarrando seu braço mais forte, tento novamente puxá-la para mim.

— Eu não vou com você, Stone. Me solta—. Winnie diz as palavras, algo piscando em seus olhos, mas não acredito. Fomos feitos um para o outro. É o destino. Somos companheiros.

— Stone, não me force a fazer isso—. Ouçó o clique da arma tranquilizante de Dom e me viro rápido, empurrando Winnie para trás.

Estou além do poder da fala agora, então mostro os dentes, e rosno. Posso sentir meus olhos mudarem e o cabelo na parte de

trás do meu pescoço crescer. Minhas unhas crescem, e sou lentamente dominado pela raiva.

— Porra. Faça, Dom. Ele está perdendo sua pele—, Gwen diz, e olho para Dominic a tempo de vê-lo puxar o gatilho.

Viro-me para agarrar Winnie. Mas quando suas mãos vão para meu peito, não é para puxar-me mais próximo, mas para me afastar dela.

— Winnie—, gemo, mas a palavra soa distante. É como se minha voz estivesse num túnel, e então tudo fica preto.



Acordo no cimento frio e olho em volta. Xavier está do outro lado das grades, e não posso me impedir de rir. Estávamos na posição oposta não muito tempo, com ele preso e eu do outro lado.

Fico em minhas mãos e joelhos e depois lentamente levanto. Vou até as barras da cela e seguro-as para me equilibrar. Respiro fundo para tentar dizer se Winnie está próxima, mas tudo que posso sentir e cheirar são as drogas remanescentes.

As drogas estão em meu sistema, mas sou um shifter, e sei que vão desaparecer rapidamente. Em poucos minutos vão sumir completamente, e não há cela na terra que irá manter-me de minha companheira.

— Onde ela está? — Minha voz é profunda e grave, como se não falasse a muito tempo. Sinto meu lobo andando dentro de mim, não gostando da sensação de ser enjaulado. Respiro fundo e tento me controlar. Perdê-lo não vai me levar a qualquer lugar, e como Alfa preciso mostrar que posso controlar meu lobo.

— Ela está lá em cima falando com Gwen. Ela quer falar com você, mas quer fazê-lo enquanto você está atrás das grades. Não está pronta para ser sua companheira, e queria que você a ouvisse—, X diz. Ele sempre vai direto ao ponto.

— Não sou nenhum perigo para ela. Sou seu companheiro. Sempre vou protegê-la. Agora deixe-me sair—. Eu aperto as barras, precisando sair. Isso é loucura. Por que ela não me quer? Será que não se sente a atração como eu?

— Acho que ursos são diferentes de nós. Gwen está explicando o que ela deveria estar sentindo, e não é isso que está acontecendo com Winnie. Ela está com raiva por você tê-la afastado por tanto tempo. Você não foi um amigo digno, então ela acha que não vai ser um companheiro digno.

Suas palavras me atingem como uma pedra no peito, a dor sangrando meu coração. Preciso fazer isso direito. Vou pedir perdão. Vou através de vidro quebrado, se isso é o que ela quer. Ela é minha, e vou provar que nunca quis machucá-la.

— Por favor—. É uma palavra que nunca tive que usar como Alfa, mas vem facilmente quando se trata dela. Inclino minha cabeça contra as grades. —Por favor, Xavier. Eu preciso falar com ela. Dói—. Sei que ele reconhece a dor que estou sentindo, porque uma vez ele a sentiu.

A dor em meu peito está crescendo e se espalhando pelo corpo. Estar separado do companheiro é doloroso no início, especialmente se o calor de acasalamento começar. Só não tinha ideia de quão ruim poderia ser. Já ouvi pessoas explicando antes, mas isso.... Nunca pensei que poderia ferir tão forte. Até a medula dos meus ossos.

— Sei tudo sobre a dor que fala, Stone. Lembra quando me trancou nesta gaiola? Vou ser melhor para você do que você foi para mim. Mas vai ouvir Winnie primeiro.

Olho nos olhos dele, e vejo que estava errado na forma como o tratei. Aceno devagar, reconhecendo que não fiz direito por ele e Gwen, quando estavam passando por seu calor de acasalamento. Parece que tudo que acho que é o melhor continua voltando para me assombrar. Que tipo de Alfa isso faz de mim?

X gira, afastando-se e subindo as escadas. Depois do que parecem horas, mas foram provavelmente alguns minutos, ele volta no andar de baixo, seguido por Winnie.

— Estarei aqui se precisar de mim. Vou tentar não ouvir, mas provavelmente vou porque minha audição é melhor que a sua—, X diz a Winnie, antes de caminhar até o canto da sala e sentar.

Olho para Winnie, e depois de respirar fundo, ela olha para cima, os grandes olhos castanhos encontrando os meus.

— Desculpe por... —, começo a pedir desculpas, mas ela levanta a mão me impedindo.

— Stone. Tudo o que sempre quis foi sua atenção. Você foi minha primeira memória, meu primeiro pedaço de tudo o que era bom, e você me afastou. Ao longo dos anos, tentei ser sua amiga, e mesmo assim você não aceitou. E agora aparece, dizendo que sou sua companheira e vamos estar juntos, mas não sinto isso—. Ela olha para o lado e sussurra. —Não sei o que sinto.

— Por favor, Winnie. Deixe-me corrigir isso.

Seus olhos levantam, travando com os meus novamente.

— Você não pode apenas corrigir isso, Stone. Tem que provar para mim. Se me quer, vai esperar por mim. Você vai me dar tempo.

— Qualquer coisa—. A interrompo, mas ela balança a cabeça.

— Vai me dar tempo e espaço, Stone. Preciso descobrir o que é isso—, diz ela, apontando entre nós. —X vai deixá-lo sair, mas eu não vou com você. Se não consegue lidar com isso, então Dominic ofereceu-se para mantê-lo drogado até passar.

Ela olha para o lado como se o pensamento doesse, e a ideia de não precisar dela me dilacera por dentro.

— Por favor—. Eu fico de joelhos na cela, não me importando se X vê. —Winnie. Não me deixe aqui. Vou dar-lhe tempo—. Respiro fundo, fechando os olhos e abro novamente. —E espaço, se é isso que precisa.

Depois de um momento, ela balança a cabeça, tomando uma decisão.

— OK. Estou indo. X vai deixá-lo sair quando eu for embora.

Suas palavras são como uma flecha no meu coração, e não acho que vou ser capaz de funcionar. Mas posso fazer isso. Posso ficar forte e mostrar a ela que sou bom o suficiente.

Vejo quando ela sobe as escadas e sai da sala, levando meu coração com ela. Vou dar o que ela quer, mas não vou parar de fazê-la me querer.

# 3

## WINNIE



### **D**eito na cama olhando o teto de madeira do sótão.

**Quantas** noites deitei aqui, querendo que Stone me notasse? Todas.

É estúpido. Deveria abraçar isto. É o que sempre quis, mas agora parece sujo.

Minha memória inunda com todas as vezes que ele me afastou ao longo dos anos. Como eu era indesejada. Como eu era um peso, como minhas irmãs gostavam de me chamar. Não ajudou que não fui sutil com minha paixão, nos primeiros anos. Qualquer pessoa com os olhos podia ver. Eu o segui por aí como um cachorrinho doente de amor. Se eu fosse um cachorro. Então, talvez, as coisas fossem diferentes.

Ele apenas me quer porque a natureza ordenou. Eu não estava em seu radar antes de hoje. Era apenas alguém que esteve próximo e seguindo ordens, não importando o que eu quisesse. Stone, minhas irmãs e a madrasta. Elas foram o pior. Pensei que era ruim quando meu padrasto estava aqui. Mas quando ele morreu há dois anos, as coisas só pioraram. Eu odeio isso.

A amarga realidade de tudo isso é que, se sou companheira de Stone, estaria presa a uma matilha que verdadeiramente nunca me quis. Só vou ser aceita porque meu companheiro é daqui. Minhas irmãs fizeram da minha vida um inferno. Não ajudou terem suas amigas para participar das pequenas provocações na escola.

Parecia que a cada dia que passava, minha ursa recuou mais e mais dentro de mim. Agora nem o sinto. No início, ela agarrou-me para ter uma família, para tentar se encaixar e ser uma parte. Eu quis isso, assim como desejava Stone.

Nos últimos quatro anos que estive aqui, tudo o que senti foi ser tolerada. A única amiga que tinha era Gwen, e às vezes me perguntava se ela apenas tinha pena. Talvez sentisse que eu precisava de um amigo mais do que ela queria ser minha amiga. Não que Gwen não fosse boa. Ela é. Esteve lá para mim quando não tinha mais ninguém, mas ainda questiono. Não posso me conter.

Rolo e soco o travesseiro ao meu lado. Todos sentem pena de mim?

Quando ouço a porta do meu quarto abrir, e interiormente me encolho, sabendo quem está subindo as escadas. Agora realmente gostaria que fosse pena o sentimento por mim.

— Olha quem é—, Trish diz enquanto sobe as escadas. Nem sequer pergunto por que ela está de mau humor. Ela sempre parece ter uma razão para dirigir alguma hostilidade para mim. Ao longo dos anos aprendi a ignorar. Não havia uma coisa odiosa que não tivessem dito.

E não há nada que possa fazer sobre isso. Stone é o Alfa, e me colocou aqui. Não tenho para onde ir e ninguém me procurou. Quatro anos e nada. Rara, minha bunda. A ironia é que, agora que estou sendo reivindicada, quero fugir. O pensamento me faz querer rir, mas não o faço, porque sei que vai se transformar num soluço, e a última coisa que preciso agora é chorar na frente de Trish.

Ela para no final da cama e coloca suas mãos nos quadris estreitos. Gostaria de saber onde sua outra metade, Tamara, está. Ela é a melhor metade, mas isso não quer dizer muito. Elas são gêmeas, mas não parecem exatamente iguais, é muito perto.

Gostaria de poder dizer que são feias com verrugas e cabelo ruim. Gostaria que as vendo pudesse imaginar como são más. Longe disso. Ambas são altas. Cinturas finas e cabelo loiro que cai em ondas de seda. Trish tem grandes olhos azuis emoldurados por longos cílios, assim como Tamara, mas os dela são de um verde profundo. Ambas impecáveis e estão sempre

vestidas como se fossem desfilarem. Se parte de sua beleza passasse para mim. Mesmo apenas um pouco iria fazer diferença. Stone sempre as notou, nunca as afastando ou evitando. Ele parece ser assim com a maioria da matilha. Sempre ouviu quando as pessoas tinham preocupações e tentou fazer o que era melhor para todos. Comigo não. Mal podia dizer uma palavra, e às vezes eu era praticamente afastada ou ele me mandava falar com Gwen se precisasse de algo.

Não tenho ideia do que as deixa tão amargas, mas elas são profissionais em esconder em público. Elas ainda são rudes, mas não as cadelas que são quando estamos em casa e ninguém está olhando. Não que alguém perceba quando se trata de mim. As gêmeas parecem ter tudo, mas se ver Trish olhando para mim agora, acha que chutei seu filhote.

— Você vai abrir a loja amanhã. Nem sequer trabalhou hoje—, ela continua, como se eu tivesse faltado. Era meu dia de folga na padaria. Não só isso, tinha feito todas as tarefas além de horas extras antes de sair para a casa de Gwen. Estive trabalhando na padaria com as irmãs há algumas semanas, e ela age como se eu fosse preguiçosa.

Ruby é dona do lugar e Gwen a ajuda, mas uma vez que ambas estão com seus companheiros as cercando, precisavam de ajuda. Eu me ofereci, querendo ter algum dinheiro na esperança de sair daqui. Então, minhas irmãs o fizeram, também, quando Gwen mencionou como o Alfa ficaria grato.

Gostaria de poder revirar os olhos para ela, mas estou tão ansiosa. Como as coisas mudam rapidamente.

— Não estou no turno de amanhã—, a lembro, sentando. Tenho dois dias de folga.

— Não dou a mínima. Tenho um encontro esta noite, e ainda preciso ficar pronta. E você vai precisar ir cedo, porque não tive tempo para fazer o trabalho de preparação. Você lavou minha camisola vermelha? A deixei em cima do secador. É melhor ter lavado separadamente. O tecido deve ser lavado a seco ou pode encolher. Se ele encolher, você vai comprar uma nova. Eu juro que...



— Ela está no seu armário e perfeitamente bem—, digo, cortando sua fala, o que estava fazendo minha cabeça virar. Eu não me importo, vou levá-la.

Estou temendo quando descobrirem que Stone me quer como sua companheira. As gêmeas ficaram devastadas quando atingiram a idade um mês atrás e nada aconteceu. Ambos tinham certeza que uma era a companheira do alfa. Senti alívio quando ambas voltaram num mar de lágrimas depois de vê-lo.

Pensei que poderiam ser sua companheira. Muitos ficaram chocados de Stone não ter encontrado sua companheira, e eu temia esse dia. Espere até que descubram que é uma ursa. Por isso não quero ir para a cidade amanhã.

— Não esqueça que está trabalhando para nós de manhã. Não gostaria de deixar a humana cansada, não é? — Trish franze o rosto para a palavra humana como se tivesse um gosto ruim. Não, não gostaria de deixar uma Ruby muito grávida cansada, quando eu poderia ajudar.

— Vou abrir—, eu digo, apenas querendo que ela saia do quarto. Duvido que o trabalho de preparação é a única coisa que ela ignorou. Aposto que o lugar está uma maldita confusão. Vou ter que acordar super cedo. Não é como se tivesse planos para esta noite de qualquer maneira, além de talvez chorar até dormir.

— Não se esqueça do lixo—, Trish diz por cima do ombro enquanto sai do meu quarto.

Levanto e caminho até a pequena janela circular com vista para o quintal. Fico lá por alguns momentos, apenas olhando além das árvores e limpando minha mente. Depois de um tempo, fico com uma sensação estranha, como se alguém estivesse me observando.

Algo se move dentro de mim, como uma pele esfregando-se contra mim por dentro. Fecho meus olhos para ver se posso sentir de novo, na esperança de que algo está lá. Talvez minha ursa estivesse finalmente acordando, mas foi embora tão rápido quanto veio.

# 4

## Stone



### – **I**maginei que estaria aqui.

Viro-me para ver Dominic atrás de mim, o olhar em seu rosto parecendo com pena.

— Só queria ter certeza que ela chegou em casa bem—. Estive no cume da floresta, observando Winnie entrar na casa. Assim que a porta fechou atrás dela, chequei a casa para ter certeza de que era seguro.

Num momento pensei ter sentido o cheiro de outra coisa, mas então o vento mudou e o perdi. Ia sair quando Dominic chamou meu nome, de modo que o quer que fosse, devo ter imaginado.

Passando por ele, não digo mais nada. O que posso dizer? Minha companheira não me quer. A magoei, tentando protegê-la.

— Sabe que pode falar comigo—. Os passos de Dominic seguem suavemente atrás de mim enquanto caminhamos para minha casa.

Desisto de tentar ficar longe dele, e caímos num silêncio confortável na caminhada de volta. Decidi contra o carro, precisando estar livre e não enjaulado no caminhão. Especialmente depois de acordar numa cela.

— Eu falhei com ela—. Finalmente admito depois de alguns minutos.

— Não, não falhou. Você fez o que achava ser melhor. Ela precisa de tempo para entender o que significa estar acasalado. Todos sabem como ela se sentia sobre você. Acho que ela se sente apoiada num canto e você não tem escolha além dela.

Raiva me domina e viro, empurrando Dominic numa árvore, meu antebraço em sua garganta.

— Eu sempre a quis—, digo através dos dentes.

Dom puxa contra o meu braço, e depois que ele começa a ficar azul, o deixo ir.

— Sinto muito, irmão. Não estou bravo com você, estou bravo com a suposição de que eu era indiferente a Winnie, quando o tempo todo lutava diariamente para não a tomar como minha, mesmo que não fossemos companheiros.

Dominic se inclina, colocando as mãos sobre os joelhos e tossindo.

— Você tem um jeito engraçado de mostrar isso. Mandou-a embora e depois a manteve longe nos últimos quatro anos.

— Sou o líder da matilha. O que deveria fazer? Tenho que cuidar de tudo e todos. A segurança e proteção deste lugar recai sobre meus ombros—. Fico lá com as mãos esticadas, à procura de uma solução melhor. —O que ia fazer? Fugir com Winnie e deixar todos? Porque é o que queria fazer. E o que teria acontecido se eu acasalasse com alguém depois de fugirmos? Ou ela com outra pessoa? Onde isso nos deixaria? Eu não tinha escolha, Dom.

Dominic se levanta e me olha nos olhos. Ele é meu melhor amigo e meu beta. Se alguém pode me dizer o que fazer, é ele.

— Você tem escolha agora, Stone. Se quer Winnie como sua companheira, então vai ter que trabalhar nisso. Ela merece ser escolhida acima de tudo, incluindo a matilha. Mesmo que fosse para sua proteção, precisa fazê-la ver isso e mostrar que é um bom companheiro.

Aceno com a cabeça, entendendo o que significa. Este não será um acasalamento tradicional, e preciso fazer o que for preciso para fazê-la minha.

Quando ando de volta para casa, formo um plano. Preciso tornar impossível para ela dizer não. E preciso deixar claro que a escolhi, não porque eu tenho que fazer, mas porque sempre a quis.

Passo a mão através do longo cabelo no topo da minha cabeça, tentando empurrá-lo para fora do meu rosto. Endireitando os ombros, me dou um pequeno incentivo e ando pelas portas da padaria.

É cedo, e ainda não abriu, mas vi Dom ir verificar Winnie esta manhã e ele deixou a porta aberta para mim.

A Goodie Basket de Ruby tem cheiro de rolos de canela recém-assados e minha companheira. Ela deve ter sido a única a fazer tudo esta manhã, e ambos os aromas estão me fazendo salivar.

O sino anexo à porta soa, e vejo Winnie saindo do quarto dos fundos, ainda usando o avental.

— Desculpe, nós não estamos abertos...

Ela para quando me vê de pé na frente da loja. Sinto meu rosto aquecer um pouco quando estou lá, segurando um buquê de flores silvestres que escolhi para ela.

— Bom dia, Winnie.

Ela cora e olha para o lado antes de seus olhos voltarem aos meus.

— Bom dia, Alfa Stone. Não estamos abertos ainda. Posso te ajudar com algo?

Ela nervosamente morde o lábio inferior, e tenho que impedir meu rosado de sair. Ela está usando um velho moletom cinza, um par de calças jeans e um avental azul-bebê. Tem os cachos cor de chocolate presos em cima da cabeça e uma mancha de farinha na bochecha rosada. Todas as suas curvas estão escondidas atrás das roupas, mas ainda vejo a mulher mais linda que já coloquei os olhos. Pensei na primeira vez que a vi, até mesmo como um filhote, que nunca tinha visto nada mais perfeito. Nada mudou com o tempo. Simplesmente nunca me permiti olhar para ela dessa maneira. Sabia que se fosse por esse caminho, nada de bom aconteceria. Mas agora que sei que ela é minha, não vou mais me controlar.

Meus olhos viajam por seu corpo, e posso ver suas mãos se movendo nervosamente.

— Escolhi para você—. Seu rubor se aprofunda, e ela abaixa o queixo enquanto sussurra seus agradecimentos. Ando mais e fico a alguns passos dela, segurando as flores nervosamente. Meus dedos tocam os dela, e sinto a energia entre nós. Leva tudo em

mim para não puxá-la. Só permito o simples toque até que ela se afasta. —Eles são do prado onde te vi pela primeira vez, no dia que Dominic a encontrou. Vou lá algumas vezes e olho para elas, lembrando-me desse dia da primeira vez que te segurei.

Ela olha para mim, sorrindo, e depois se inclina para baixo para sentir o cheiro.

— Obrigado, são lindas—, diz ela, respirando seu perfume.

— Você tem um cheiro muito mais doce—, digo, estendendo a mão e a ponta do meu dedo traçando sua bochecha. Não posso me impedir, necessitando do contato ligeiro. —Quer jantar comigo esta noite?

Seus olhos levantam e ela hesita. Começa a olhar em todos os lugares, menos para mim, e suponho que está tramando uma desculpa.

— Por favor, Winnie. Quero cozinhar para você. Venha à minha casa e me deixe cuidar de você. Apenas um jantar—. Prendo a respiração, esperando pelo pior, e depois de um segundo, ela respira fundo.

— Ok.

A palavra é apenas um sussurro, mas é um passo na direção certa.

Provavelmente não deveria abusar da sorte, mas quero que ela saiba que a escolhi. Que é a única que sempre quis, e a única que sempre observei.

Inclino-me e gentilmente passo os lábios de sua bochecha para o ouvido.

— Esta noite, quero que traga sua câmera e me mostre as fotos que tirou semana passada do lago—. Sinto-a enrijecer, e sorrio. Ninguém sabe que ela tira fotos. É seu hobby, mas ela não compartilha com ninguém. Só sei disso porque sei tudo sobre Winnie.

— Stone—, ela sussurra.

Movo meus lábios em seu rosto e boca, mal a tocando. Não é um beijo, mas uma promessa do que está por vir.

Afastando-me, toco seu queixo com o polegar antes de virar para sair da padaria. Dói estar separado dela, mas sabendo que ela estará comigo esta noite, torna-se um pouco mais fácil de suportar. Agora tudo o que tenho a fazer é aprender a cozinhar.

# 5

## WINNIE



**V**ejo Stone sair da padaria, levando seu cheiro delicioso com ele. Minha mão vai para a marca de companheira que parece ter vida própria. Quando seus lábios roçaram meu queixo, era como se todo meu corpo ganhasse vida. Cheirei Stone um milhão de vezes antes, mas algo está diferente agora. Talvez fosse ontem, mas estava tão irritada e chateada que não percebi até hoje. Desejo? Luxúria? É algo que não estou acostumada. Menos ainda quando é destinado a mim. Peguei cheiros semelhantes antes, quando os humanos chegavam a padaria, mas foi sempre no sentido de minhas irmãs.

Não só o cheiro de Stone estava diferente, mas ele parecia quase tímido. O pensamento me faz querer rir. Stone, sempre tão seguro de si mesmo dando ordens, era tímido. Mordo o lábio para impedir o sorriso de se espalhar por todo o meu rosto.

Vejo pela janela da frente quando ele quase colide com Trish. Ela passa as mãos pelos cabelos, que parece não ter sido escovado. Ela não está no seu melhor momento, mas tento ouvir o que estão dizendo. A minha audição, inferior à dos lobos, não deixa que escute o que falam. Não tenho certeza se eles têm uma melhor audição ou se perdi muito contato com minha ursa.

Stone diz algo, e Trish estende a mão para tocar seu braço ao mesmo tempo em que sua cabeça vira para mim. Seus olhos travam com os meus, mas se afastam quando ela o toca. Saio, não querendo ver o resto da ação.

Sei que ele é Alfa, e tem que ser amigável com todos, mas posso deixar de lembrar todas as vezes que tentei falar com ele e sempre estava muito ocupado para me ouvir. Ele sempre teve tempo para todos, incluindo minhas irmãs.

Momentos depois, ouço a porta bater e olho por cima do ombro para ver Trish entrando. O olhar em seus olhos diz tudo. Ela sabe. A questão é, se Stone disse, ou ela já sabia. Estou supondo que ela já sabia. Por que outra razão estaria aqui quando eu ia cobrir seu turno?

— Então é verdade! —, ela rosna. Parece que ela passou a noite nos bares locais. O que é normal para ela. Lobos shifter machos não podem ter relações sexuais antes de encontrar suas companheiras porque não ficam duros. Shifters fêmeas não têm esse problema. Ouvi dizer que não podem gozar, então não vejo por que se incomodar, mas isso não faz minhas irmãs pararem de caçar humanos toda semana. Trish uma vez disse, depois que me pegou olhando Stone, que dormiu com humanos para que quando ela e Stone fossem companheiros, soubesse como agradá-lo. — Acha que pode ter nosso alfa? Você nem é uma de nós.

Outro rosnado enche a sala, fazendo com que os olhos de Trish se arregalem. Leva metade de um segundo para perceber que o som veio de mim.

Seus ombros endurecem, e os olhos ficam mais escuros quando ela me olha. Acho que posso ter abocanhado mais do que posso mastigar. Não mudei em anos, e não há maneira que possa lidar com um shifter lobo em forma humana. Nem sequer sei de onde o rosnado veio.

— Oh sim. A palavra é que o alfa está acoplado, e não foi nós que fizemos isso—, Trisha diz, dando um passo para mais perto.

Estou doente de não pertencer e terem sempre piedade. Decidi noite passada, enquanto olhava para o teto. Quero algo para mim, e vou tê-lo de uma forma ou de outra. Se isso é com Stone ou a matilha de Gray Ridge, eu não sei, mas a mudança está no ar, e não vou aceitar as coisas. Vou mudar a partir de hoje. Provavelmente vou tropeçar, cair de bunda, e morrer de vergonha, mas neste momento o que importa? Passei os últimos quatro anos tentando me encaixar. Inferno, me humilho tentando ter qualquer tipo de aprovação dos pais improvisados que tenho,

e isso não me levou a lugar nenhum. Só me tornou uma pilha de autodúvida com uns chutes a mais na minha autoconfiança, que tenho certeza que vou ter que lutar para me livrar disso.

Dou um passo em direção a Trish, pensando que não importa o que, é hora de me impor.

A porta da frente da padaria abre de novo, levando nossos olhares para ela. Gwen entra com X. O cheiro de raiva deve preencher o ar, porque vejo Gwen inalar. X vai agarrá-la, provavelmente puxá-la para trás, mas ela o afasta. Seu grunhido enchem a sala, deixando eu e Trish com vergonha.

— Você ousa ameaçar a companheira do nosso Alfa? — Leva-me um minuto para registrar as palavras de Gwen. Elas tiram o ar direto dos meus pulmões. É bobagem porque sei que Stone quer que eu seja sua companheira, mas a realidade do que isso significa me bate forte. Sabendo o que tudo isso significa torna difícil respirar.

Seguro o balcão para me equilibrar. Mal posso levantar-me contra as irmãs cadela e devo ser a fêmea alfa de Gray Ridge? Não há nada alfa em mim.

De repente, sinto como se algo fosse roubado de mim. Jesus. Num segundo sou tudo o que não deveria como companheira e não quero ser uma companheira! Quis ser dele por anos! E agora estou triste porque acho que realmente não posso ser sua companheira. Minha cabeça parece flutuar.

Olho para cima para ver Trish expondo o pescoço para Gwen.

— Saia! E vá lavar esse fedor da noite passada—. As palavras de Gwen são duras. Vejo Trish correr da padaria e se ela tivesse, não tenho dúvida, que sua cauda teria ido entre as pernas.

Respiro fundo, fazendo meu caminho para trás do balcão para sentar numa das cadeiras. Gwen vem se ajoelhar na minha frente, colocando nossos olhos no mesmo nível.... Quase. Ainda tenho que olhar para cima.

— Nunca vou ser como você—, digo a ela. Seus olhos amolecem, e sei que ela sabe o que quero dizer.

— Stone não precisa de mim, Winnie.

— Ele não parecia precisar de mim até não ter escolha—, a lembro. Ou talvez esteja me lembrando. Caí numa neblina sonhadora esta manhã, quando Stone esteve aqui, o que me



deixou radiante. Velhos hábitos são mais difíceis de matar do que pensei.

— Conheço Stone toda a vida, e nunca o vi ir atrás de algo que quer. Na verdade, não posso nomear uma coisa que me lembro de Stone querer para si, agora que realmente penso nisso.

— Eu... — Tento pensar num argumento, mas não consigo pensar em nada. Tudo com Stone é sobre a matilha e o que é melhor para todos. Talvez ele tenha seus segredos como eu. Bem, pensei que tinha segredos. Stone parece saber sobre o que eu pensei ter escondido: tirar fotografias com uma câmara que me levou mais de um ano para poupar e comprar, e não é uma grande câmara.

— Por que não lhe dá uma chance? — Empurrou Gwen. Seu tom não é firme como ela usa muitas vezes com membros da alcateia. Ela está realmente pedindo. Não mandando. Ela tem um dom para mandar e fazer soar como uma pergunta.

Quero dizer que eu lhe dei uma tonelada, mas a imagem dele esta manhã, meio tímido, me convidando, fazendo a marca de companheiro formigar novamente.

— Não sou o tipo dele. Eu não sou como vocês—. Aponto para meu corpo.

Gwen ri, e isso faz X de quem eu tinha esquecido, grunhir docemente, como se apreciando o som de sua risada, e isso me faz sorrir.

— Winnie, acho que você é o tipo dele. Eu vejo como ele te olha—, Gwen diz, agarrando minhas mãos e me levantando.

— Seus olhos em mim? — Sinto meu rosto queimar com a ideia de Stone abertamente me olhando e alguém notar. —Tipo antes de ontem?

— Oh, sim! — Suas sobrancelhas arqueiam.

— Ele faz isso quando está falando sobre algo relacionado a sexo—, diz X, e olhamos para ele. —A coisa da sobrancelha—. Ele acena, como se tivesse que explicar a coisa da sobrancelha para mim, porque poderia não ter notado. Eu muitas vezes esqueço que Xavier não vive com muitas pessoas ao redor.

Gwen pisca para ele.

— Que tal eu ajudar com a padaria hoje, então vamos lá em cima para meu antigo apartamento e deixe-me fazer uma

pequena reforma? Nada de mais. Talvez apenas te deixar um pouco mais sexy.

A ideia de dar a Stone um pouco mais para olhar obriga-me a acenar com a cabeça.

— Vou ficar de guarda no caso da loira fedendo voltar—. X cruza os braços sobre o peito.

— Faça isso, baby—, Gwen diz, e começo a rir.

# 6

## Stone



**D**urante todo o dia me preparei para ver Winnie esta noite. Liguei para a padaria e Gwen atendeu contando que Winnie estaria pronta e na minha casa às seis.

Encontrei Gwen e Xavier no meu caminho para casa, esta manhã, e pedi alguns conselhos sobre culinária. Gwen pareceu muito satisfeita por me ajudar, dizendo que iria ter uma conversa com Winnie. Espero que sua amizade me favoreça. Estou disposto a usar todos os truques na manga se isso fazer Winnie ser minha.

Corro para casa e a arrumo, quero que tudo seja perfeito. Fiz um simples espaguete. Gwen disse que era à prova de idiota, e Winnie gostaria. Só espero ter feito a coisa certa. Realmente quero impressioná-la.

Quando é pouco antes das seis, corro para o banheiro e tomo um banho rápido. É estranho agora que meu pau está duro, coisa que nunca aconteceu antes. Não tenho certeza se gosto ou não. É quase doloroso. Sempre que estou perto de Winnie, sinto seu perfume, meu pau fica duro e grosso, doendo para estar dentro dela. Esfrego o sabão em mim, sentindo o calor da minha mão. Mas não importa o quanto me acaricie, nada vai acontecer. Só vou gozar dentro da minha verdadeira companheira, nunca antes.

Estava duro em torno de Winnie esta manhã, mas no segundo que a deixei e quase colidi com Trish, amoleceu como se nunca tivesse acontecido. Então, quando ela colocou a mão em mim, senti náuseas. Ter outro perfume em mim além da minha

companheira fez meu sangue gelar, e eu deixei Trish saber. Expliquei que Winnie é minha companheira e que deveria ter mais cuidado com sua natureza sedutora. Pode ter sido difícil para a jovem lobo, mas ela precisava saber. Todos da matilha saberiam, então passei o dia enviando mensagens para eles e até mesmo outras matilhas, em torno de Gray Ridge, para que saibam que estou acoplado. Winnie pode negar-me agora, mas nunca vai querer outro. Enquanto eu viver, estarei acoplado a ela. E quero que todos saibam. É o primeiro passo em mostrar que ela é minha. Que sempre vou a escolher primeiro. Que estou orgulhoso de ter minha pequena shifter urso como companheira.

Uma vez que termino, saio do chuveiro e pego algumas roupas. Escolho uma camiseta preta, jeans folgados e fico descalço. Quando olho no espelho, penteio meu cabelo com os dedos para tentar domá-lo. Os lados são raspados, com a parte superior um pouco maior, e Winnie sempre pareceu gostar assim.

Olhando meus braços, vejo as tatuagens que começam nos pulsos. Elas cobrem toda a extensão do meu peito, mostrando meu estado alfa. Shifters normalmente não fazem tatuagens, porque pode ser doloroso, e usar um tipo especial de tinta, a maioria não vai ficar na pele. Completei as minhas lentamente ao longo dos anos depois que meu pai morreu, comemorando o nosso patrimônio e Gray Ridge. Há um tatuador na matilha vizinha que fez para mim, usando uma tinta especial e agulhas. Sempre leva horas mesmo para uma pequena, mas sinto que mostra a meu bando que estou comprometido com eles, e mesmo através da dor, são importantes. Tenho guardado um lugar no meu peito para minha companheira, e estou ansioso para colocar a marca de Winnie lá. Ela e seus bebês terão um lugar especial de orgulho no meu corpo, mostrando a quem ver que estou tomado e orgulhoso da minha dona.

Saio do quarto, me perguntando se Winnie e eu teremos filhotes. Ursas são incrivelmente raras e não sei de um caso como o nosso. Sorrio, esperando que sim. Quero que eles pareçam apenas com ela.

Sei que estou viajando, mas não posso parar o sentimento esperançoso no meu coração. Vamos acasalar, e tudo vai ficar

bem. Estamos apenas indo mais devagar do que a maioria dos shifters.

Quando ando para a sala, ouço uma batida tranquila na porta. Poderia muito bem ser uma escavadeira através da maneira o que faz meu coração disparar. Salto por cima do sofá e corro para a porta, abrindo-a.

Winnie está ali com olhos grandes me fitando, e tenho medo que possa tê-la assustado com minha pressa para chegar a porta.

— Oi. Desculpa. Bem-vinda. Por favor, entre.

Ela cora um pouco e dá um passo para fora da varanda em direção a minha casa que logo vai ser nossa. Gosto da maneira que soa.

Quando ela passa por mim, sinto seu cheiro, e meu pau endurece novamente. Seu cheiro doce de mel, misturado com um toque de canela, faz minha boca salivar, implorando para prová-la. Para marcá-la novamente.

— Estes são para você—. Ela estende uma pequena caixa da padaria, e a pego. Quando toco a caixa, nossos dedos se conectam, e o formigamento quente está lá novamente. Quando nossa pele se toca, é como se fosse a primeira vez.

Levando a caixa até o nariz, inalo e sorriso.

— Bolinhos de canela?

— Sim. Os fiz esta manhã—. Ela cora mais uma vez, os grandes olhos castanhos piscando docemente para mim.

É então que percebo que ela usa apenas um pouco de maquiagem. Os cílios são escuros, e os lábios carnudos de um vermelho escuro. Movendo os olhos para baixo do pescoço, vejo minha marca exposta, e meu pau palpita pela memória. Meu engolir é audível, tentando evitar babar.

— Você parece...— Meus olhos descem o pescoço para o decote. Nunca vi seu peito, mas agora os grandes seios inchados estão empurrados para cima e esperando por minha boca. Nossos bebês vão se alimentar neles. O pensamento de provar seu leite me faz querer cair de joelhos e chupá-los, precisando de apenas um gosto do que está por vir.

— Você parece...— Meus olhos movem-se ainda mais para baixo, vendo o vestido apertado que ela usa. É marrom escuro e se apegam a cada curva, mostrando os quadris largos e a

barriguinha. Seu corpo é a perfeição absoluta. Ela será suave e acolhedora quando eu estiver em cima, empurrando em seu corpo. Posso segurar a carne de suas coxas e beijar as curvas do estômago enquanto ela crescer com nossos bebês. Ela vai levar minha semente com facilidade e fornecer-me muitos descendentes. É doloroso olhar para ela assim e não estar dentro. Não posso terminar a frase, tentei duas vezes porque a necessidade por ela é tão feroz.

— Gwen me vestiu. Estou diferente—. Ela se agita um pouco, puxando a parte inferior do vestido, tentando deixá-lo mais comprido.

Coloquei a caixa de doces em cima da mesa e seguro sua mão, tirando-a da barra do vestido.

Sua mão quente me acende novamente, e a puxo para perto, precisando acabar com a distância.

— Você sempre foi a coisa mais linda que já vi—. Levo a mão ao seu queixo, o inclinando, roçando suavemente seus lábios. — Você está tão linda esta noite, como estava de manhã na padaria.

Pressiono meus lábios nos dela, precisando de apenas um gosto. Sei que se for muito forte, muito rápido, vou afastar Winnie. Ela sempre foi arisca, como a maioria dos ursos, então vou devagar.

Não abro a boca, somente pressionando meus lábios nos dela. Depois de apenas um segundo, me afasto, não querendo aprofundá-lo ainda.

— Obrigado por ter vindo esta noite. Posso servir o jantar?

# 7

## WINNIE



**A**ntes de sequer pensar, me jogo em seus braços. Estou com medo por um segundo que poderia derrubá-lo, porque o peguei desprevenido, mas ele me segura facilmente, meu corpo colidindo com o seu.

Não tenho a menor ideia do que está acontecendo. Quando ele abriu a porta tão lindo como sempre, e depois deu um terno beijo nos meus lábios, não aguentei, o desejo demais. E não só eu, minha urso o quer também. É como se ele tivesse acordado de uma profunda hibernação e estivesse com fome de Stone.

Meu corpo se funde ao dele, como se fizesse isso desde sempre e suas grandes mãos apertam minha bunda. Elas firmemente me seguram, quando sua boca domina a minha. Esse beijo não é suave como o outro. Não, é com fome e inexperiente. Dentes colidem quando ambos tentamos forçar a língua na boca do outro. Como se não tivesse profundidade suficiente. Nós só precisamos.

Rosnados enchem a sala, e não tenho ideia de quem eles estão vindo. Minhas costas atingem uma superfície macia quando deslizo as mãos para a parte de trás da camisa de Stone, querendo sentir sua pele contra meus dedos. Meus dedos correm sua pele e ele rosna em minha boca. Juro que vibra todo o caminho até os dedos dos pés. O sentimento que me faz gemer.

— Você tem um gosto melhor do que pensei que teria—, Stone diz enquanto se afasta. —Vai ter que me pedir para parar. Não

consigo sozinho—. Ele mói contra mim, o pau pressionando meu núcleo, fazendo-me tremer. Uma dor surge na boca do estômago. Eu quero ser preenchida. Preciso disso.

Seus olhos começam a aprofundar, as pupilas dilatando. Posso dizer que é seu lobo me olhando. Se não pudesse cheirar seu desejo, diria que ele está com raiva. Vi a raiva em seu rosto antes, quando outros tentaram desafiá-lo pelo domínio. Aquele olhar em todo o rosto faz qualquer shifter mostrar o pescoço em resposta.

Eu só olho, não afastando meus olhos. O gemido em sua garganta faz meu coração doer. Ele está lutando com o lobo. Ambos me querem, e o sentimento é surreal. Ser querida assim é algo que nunca senti antes. Sinto-me poderosa pela primeira vez na vida. Como se finalmente estivesse no controle. E o que quero neste momento é ele. Quero que ele me dê à sensação que me deu quando estávamos na sala de Gwen.

— Não quero parar também—. As palavras saem ofegantes, mas Stone não hesita. Ele se move rápido, como se eu fosse mudar de ideia, e se instala entre minhas coxas. Os ombros largos espalham minhas pernas para ele. Elas não têm escolha além de acomodar seu tamanho.

Antes que possa reagir, meu vestido está na cintura. O som de pano rasgando atinge meus ouvidos quando sinto sua respiração quente contra minha buceta. A sala se enche com o som de ofegos. Posso sentir meu clitóris pulsar ferozmente. Sempre quis Stone e tive uma queda por ele. Mas isso, o sentimento de necessidade e desejo, é novo. Bombeia necessidade através do meu sangue, e tenho quase certeza que Stone pode ouvir.

Tento pressionar meus quadris contra sua boca, mas um rosnado alto me para. Olho para Stone, a boca a uma respiração da minha buceta. Ele está apenas olhando. Então percebo que está me cheirando. Como se tentando marcar o cheiro em sua memória para sempre.

— Por favor—. Imploro, precisando de sua boca.

Ele vira o olhar para o meu.

— Eu...— Ele para, fechando os olhos por um segundo antes de abri-los de novo como se tentasse se orientar. Ele não se controlar, me excita mais. Stone, o epítome de controle, está



perdido quando se trata de mim: Winnie. O pequeno shifter urso que é facilmente esquecido. Só me destaco, por ser diferente do resto.

— Quero fazer você implorar. Ouvi-la implorar para te fazer gozar. Implorar para eu te foder. Fazer você dizer que você é minha.

Merda. Alguém pode gozar apenas com palavras?

— Mas ao mesmo tempo não quero fazer isso. Você não deveria ter que me pedir. Eu deveria dar a você. Sou fraco quando se trata de você, minha Winnie. Eu não consigo pensar direito. Não sei mais o que quero.

— Oh, Deus! — Jogo a cabeça para trás porque não posso olhar para ele. Não sei o que fazer com o que quero. Quero todos os itens acima.

Então sinto sua boca em mim. A língua quente desliza suavemente através das minhas dobras. Então, nós dois gememos.

— Stone—, gemo, precisando de mais. É muito macio. Apenas um pouco mais forte. Um pouco mais profundo.

Imploro com uma única palavra. A boca de Stone trava ao redor do meu clitóris. Suas mãos se deslocam para minhas coxas, me segurando num aperto possessivo quando o orgasmo atravessa meu corpo. Empurro contra seu rosto, mas Stone continua sugando, bebendo até a última gota do meu orgasmo.

É muito. Estico-me, agarrando-o pelos cabelos. Acho que vou ter que puxar, mas ele facilmente se afasta quando meus dedos deslizam através das suas costas.

Então ele está subindo meu corpo até que entra em colapso ao meu lado, puxando-me em seus braços, descansando a cabeça no meu peito. Sinto uma língua sair e lamber meu decote, fazendo-me gemer. Sinto como se todo meu corpo ainda tremesse do orgasmo, como cada parte de mim ligada ao clitóris.

O pau duro de Stone pressiona meu quadril, mas ele não faz nenhum movimento para levar as coisas adiante. Na verdade, ele parece mais cansado que eu. É como se fosse o único a ter o melhor orgasmo de sua vida, em vez do contrário.

— Senti falta de dormir com você—, ele finalmente diz. Eu gostaria de poder ver seu rosto, mas é claro que ele está

gostando de usar meus seios como travesseiro. Se tivesse me dito há uma semana que estaria com ele assim, teria dito que você é louco.

— Você odiava quando ia para sua cama—, o lembro. Sempre me perguntei se tivesse parado de ir para sua cama e segui-lo, talvez ele teria me deixado ficar.

— É verdade—. Ele admite.

Engulo o caroço que se forma em minha garganta. Tive que trazer o assunto e matar o momento. Por que não posso me deixar desfrutar de algo?

— Eu devo ir.

Ele encontra meus olhos, confusão clara em seu rosto.

— Por favor, Stone. Preciso de mais tempo—. Sim, é hora de chorar no meu travesseiro o mais longe possível dele.

Posso vê-lo lutar contra algo, mas ele levanta do sofá, levando-me com ele. A barra do meu vestido cai, cobrindo-me mais uma vez. Nem sequer pergunto onde minha calcinha está. Tenho certeza que está, provavelmente, em pedaços espalhados pelo chão.

— Será que Gwen te trouxe?

Concordo, não fazendo contato visual, olhando para tudo, menos Stone. Não quero que ele veja as lágrimas que estão ameaçando sair. Deus, tenho que ser a pior companheira para um alfa. Não sou um forte lobo que pode pular nele por seu comentário, como Gwen faz com X. Sou uma menina que guarda tudo, e sei que minhas emoções aparecem no meu rosto para que o mundo veja. É por isso que comecei a desviar o rosto para evitar momentos embaraçosos.

— Vou levá-la de volta, minha doce Winnie—. Noto que ele não diz para casa. Gwen me disse que seria difícil para Stone me deixar sair esta noite, mas não parece tão difícil quanto pensei que poderia ser. Pensei que ele iria lutar comigo sobre isso, e por algum motivo, o seu ceder me irrita.

# 8

## Stone



**D**irijo para a casa de Winnie e dou-lhe um pequeno beijo na bochecha. Não forço, mas meu lobo está rosnando. Esta é de longe a coisa mais difícil que tive que fazer.

A única maneira que aguentei passar por isso foi ter seu cheiro em mim, e que isso me deixa um passo mais perto de fazê-la me aceitar como companheiro. Se eu puder fazê-la feliz e lhe dar prazer, então é isso que quero.

Depois que a vejo fechar a porta de casa, olho o perímetro apenas para estar seguro. Algo sobre a outra noite está cavando em mim, e não gosto. Vou ao redor da casa um par de vezes, mas não cheiro nada estranho. Afasto o sentimento, pensando que só estou sendo paranoico com minha companheira. Vou buscá-la e levá-la para trabalhar na parte da manhã para estar seguro. E, possivelmente, roubar uns beijos, se estou sendo completamente honesto.

Esta noite foi tão maravilhoso prová-la e amar seu corpo. Não posso esperar por uma vida juntos quando irei desfrutá-la tão frequentemente quanto quiser. Ficar ao lado dela me fez doer, porque me lembrei de como era dormir com ela. Como queria sua doçura mesmo assim, e era impossível estar perto dela.

Viro-me para voltar para o meu caminhão, um sorriso no rosto, mas de repente o vento muda, e traz um novo perfume. Olho ao redor e começo a correr para a floresta.

Salto no ar e mudo antes de pousar, rasgando as roupas completamente. Deixo escapar um grunhido alto o suficiente para

que todos possam ouvir, querendo quem quer que esteja lá sinta medo.

Conheço os aromas da minha matilha e nossos vizinhos. Alfas conhecem e visitam as casas uns dos outros e manter um contato próximo para proteção. Se há um estranho aqui, não é por uma boa razão, ou teria se apresentado. Não é bom ficar escondido. É mais provável que seja um shifter desonesto, e eles são os mais perigosos.

Correndo pela floresta, tento pegar o cheiro, mas está desaparecendo. O shifter deve ter notado que os ventos trariam seu cheiro e correu. O que está fazendo na casa da minha companheira? Com o pensamento de Winnie, paro de rastreá-lo e corro de volta para a casa. Não posso correr atrás dele enquanto tento proteger minha companheira. Ela é prioridade.

Uma vez que volto para casa, uivo bem alto, deixando todos saberem que estou aqui fora. Eles conhecem o som do alfa.

Winnie abre a porta quase imediatamente, correndo para mim sem hesitação. Ela está vindo até mim para proteção, e faz meu peito inchar de orgulho. Quando ela chega, envolve seus braços em volta do meu pescoço e esconde o rosto na minha pele. Quase ronrono pela sensação de tê-la contra mim, mas me contenho.

— O que está errado, Stone? Seu grito me fez entrar em pânico. Precisava chegar até você—. Ela se inclina para trás, olhando nos meus olhos, e começo a mudar. —Não! —, ela grita, agarrando minha pele. Ela olha para trás sobre seu ombro para a madrastra e a meia-irmã de pé na varanda e, em seguida, para mim. Inclinando-se perto para que só eu posso ouvir, ela sussurra em meu ouvido. —Não quero que te vejam sem roupa.

Shifters estão acostumados a se verem nus, mas acho que iria sentir o mesmo se machos estivessem ao redor e vissem minha companheira nua.

— Tem roupas no caminhão?

Aceno, e Winnie vem ao meu lado, caminhando até o caminhão e tirando um saco. A sigo, passo a passo, olhando em volta, e tendo certeza que ela está protegida. Não quero mudar de volta para a forma humana, mas preciso dizer Winnie e sua

família que estou preocupado com um shifter desonesto, e preciso ter Winnie em segurança.

Depois de um momento, ela pega uma camisa e jeans e caminha para o outro lado do caminhão onde não estou mais visível para sua família.

Mudo e fico nu diante dela. Winnie segura minhas roupas, mas não faz um movimento para entregá-las. Ela só me olha de cima a baixo. Se isso não fosse uma situação grave, ia fazer uma piada sobre ser um pedaço de carne. Meu pau duro se projeta para fora, apontando para ela, e quando sua língua sai e lambe os lábios, ele salta com o convite.

Porra, preciso me controlar.

Dou um passo longo e pressiono meu corpo nu contra ela, a pressionando no caminhão.

— Agora não é o momento de me olhar assim, pequeno filhote. Preciso te deixar segura—. Agarrando minha camisa e calças de brim da mão dela, me inclino para beijá-la no pescoço antes de recuar e me vestir.

Winnie balança a cabeça um pouco como se estivesse afastando um nevoeiro de luxúria.

— O que foi esse uivo? Arrepiou-me toda e não de um jeito bom.

— Há um shifter desonesto aqui na floresta. Pensei ter sentido algo na última noite, mas ignorei. Esta noite, tenho certeza. Não o peguei, mas o cheiro está em torno da casa.

— Minha casa? O que seria que um shifter desonesto faria aqui? — Ela olha em volta como se pudesse detectar um indício. — Talvez seja um erro. Acalme-se, e vamos passar por isso.

Agarrando a mão dela, a puxo ao redor do caminhão e de volta para a casa. Não deixo qualquer espaço entre nós. Quando ando até a varanda, vejo sua madrastra, Tina, e as gêmeas.

— Trish, vá embalar um saco para Winnie. Agora.

Ela hesita, mas depois balança a cabeça, virando rapidamente e obedecendo.

Sinto Winnie puxar meu braço.

— Stone, eu não vou a lugar nenhum. Isto pode ser um erro. Se acalme.

Ignorando-a, olho para Tina.

— Tem um lugar seguro para você e as meninas ficarem por alguns dias? Vou ter alguns caras patrulhando, e quero ter certeza que estão seguras até descobrirmos o que está acontecendo.

— Podemos ir para casa da minha irmã—, Tina diz, olhando para Winnie e dando-lhe um olhar. Não posso dizer se é ciúme ou raiva, mas não tenho tempo para perguntar antes de Trish sair com o saco de Winnie.

— Certo. Vá para lá agora, e vou entrar em contato amanhã para que saiba o que eu descobrir. Winnie, obviamente, vem comigo—. Virando, sinto Winnie puxar contra meu aperto.

— Obviamente? Stone, me solta—. Ela tenta empurrar um pouco mais forte, mas não adianta. Não vou soltá-la.

Não querendo fazer uma cena na frente da família, pego Winnie e a jogo por cima do meu ombro, levando-a para o caminhão. Devo tê-la chocado porque ela não luta. A coloco no banco do passageiro e tranco a porta antes de ir para o volante.

Ligo o caminhão e volto para nossa casa. Vejo Winnie com o canto do olho quando ela cruza os braços e deixa escapar um bufo de frustração.

Voltamos rápido para nossa casa, e quando chegamos, Winnie não faz nenhum movimento para sair. Voltando-me para ela, vejo que ela nem sequer olha para mim.

— Winnie. Olhe para mim—. Uso minha voz de alfa, e depois de um segundo de hesitação, seus olhos vem até mim. —Fizemos isso do seu jeito, mas agora acabou. Havia um estranho fora de sua casa esta noite, e não reconheci o cheiro. Conheço milhares de shifters e esse não. Você tem alguma ideia de que tipo de perigo isso te coloca? Você é minha companheira aceitando isso ou não, e vou morrer para protegê-la—. Ela dá de ombros com minhas palavras, mas dou-lhe um tempo. Quero que ela me escolha, mas não há outra escolha, então é hora dela perceber que sou dela.

Eu estendo a mão e seguro seu queixo firmemente para que ela não possa desviar o olhar.

— Não coloque a sua vida, bem como a minha em perigo por não me ouvir e fazer o que acha ser melhor. Você vai ficar aqui na nossa casa. Chega de esperar. Você é minha.

# 9

## WINNIE



— **Imbecil**—. **Viro a cabeça para longe dele antes de abrir a porta do passageiro**, agarrando minha bolsa e indo para a casa. Olho por cima do ombro para vê-lo me olhando, ainda dentro do caminhão.

Como sempre, a porta da frente está destrancada e a abro. A casa do Alfa está sempre aberta, e não é como se Stone precisasse de segurança. Ele é a segurança.

Vou direto ao banheiro no andar de cima com um objetivo em mente. Um banho muito quente. Felizmente, o som do chuveiro vai abafar minhas lágrimas. *Apenas mais um momento.*

Uma vez que estou em segurança dentro, tranco a porta e abro o chuveiro, livrando-me rapidamente das roupas. Uma vez feito isso, entro e deixo a água me atingir. A água quente faz meus músculos relaxarem, e as lágrimas correm pelo meu rosto, misturadas com a água. Nem tenho certeza do por que estou chorando.

Talvez tenha sido as palavras ofensivas que minhas irmãs disseram quando entrei pela porta.

É estranho para um shifter não estar com seu companheiro quando se encontram. Deu-lhes lotes de munição, e jogaram isso: “nem mesmo seu companheiro te quer” e “você nunca vai ser o que o alfa precisa”.

As palavras combinadas com Stone me deixar ir tão facilmente esta noite e sua admissão que odiava quando ia para sua cama,

fizeram minhas emoções reprimidas se libertarem. Fico no banho até a água esfriar. Quando não suporto mais o frio, finalmente, lavo meu corpo antes de sair.

Levo meu tempo, indo tão longe a ponto de secar o cabelo. Depois que não há absolutamente nada que possa eventualmente fazer no banheiro, abro a porta e saio. Quando vejo que a barra está limpa, vou na ponta dos pés para o quarto de hóspedes, fechando a porta antes de deslizar sob as cobertas. Não sei por que me preocupar com ser cuidadosa. Não tenho dúvidas que ele ouviu cada movimento que fiz.

Depois de trinta minutos de silêncio, rolo para o lado. Talvez ele vá deixar-me sozinha esta noite.

Mal comecei a cochilar quando sinto um corpo quente contra mim. Stone me envolve nos braços, me puxando para perto. Mais uma vez, meu corpo se funde com ele. Me movo um pouco, e posso sentir suas pernas nuas emaranhadas as minhas.

— Pensei que iria esgueirar-se para o meu quarto. Seria tão diferente desta vez, e eu poderia finalmente saber—. Sua voz profunda é calma no escuro, mas a respiração está quente contra meu pescoço.

É quase ridículo como as mesas viraram. Eu escorregar para a sua cama e depois ser chutada para fora. Eu imploro a ele para não me expulsar.

— Você disse há poucas horas que odiava quando fazia isso—, eu respondo. —E o que poderia finalmente saber? — Metade do que ele está dizendo não faz muito sentido. O que ele poderia finalmente saber?

Sinto seus dentes por meu pescoço e ele para onde me mordeu. Tenho que lutar para não gemer e pedir-lhe para fazê-lo novamente. Quero suplicar-lhe para morder tão profundamente que nunca vou me livrar dele.

— Não—. Tento rosnar a palavra, mas a urso parece estar aparecendo mais ultimamente e não ajuda. Antes que possa terminar a palavra, ele nos virou, e estou entre suas pernas com ele por baixo. Minhas mãos caem em seu peito para me sustentar, e as unhas cavam o músculo sólido. Suas mãos deslizam para cima dos meus quadris nus, os dedos apertando. Sei que poderia quebrar, mas seu aperto não dói. Está escuro,



mas com a visão shifter, podemos ver bem, e sei que ele me vê nua em cima dele.

— Sou um alfa, Winnie—. Os olhos param nos meus, o azul mais escuro, com apenas o luar através da janela para iluminá-los—. Vou te dar todo o controle que posso. Com o tempo, acho que vou te fazer feliz, porque tenho a necessidade de fazê-lo. Quero te fazer feliz e dar tudo o que poderia querer. Mas não quando se trata de sua segurança. Nem vou permitir que se afaste de mim.

E então entendo por que ele nos colocou nesta posição. Ele está mostrando que posso fazer com ele o que quiser, mas ele não vai me deixar ir.

— Você realmente não me quer. Você sempre me afastou. Até...

Ele senta-se, o peito nu pressionando meus seios. Minhas pernas se estendem, envolvendo sua cintura, e o sinto, pele com pele.

Estamos a uma respiração de distância, e então ele a fecha. Sua boca cobre a minha, devorando meus lábios, e ele me beija como se tivesse carente pela minha boca. Ele me domina, totalmente exigente. Ele move o pau duro e esfrega contra minhas dobras molhadas.

— Isso parece comigo não te querendo? Que eu quero te mandar embora?

Sinto seu pau contra minha buceta. Empurrando contra mim e buscando a entrada.

— É exatamente isso. Agora que não tem uma escolha...— Fecho os olhos, porque não posso nem terminar a frase. É hora da verdade.

Sinto suas mãos segurarem meu rosto, fazendo-me abrir os olhos.

— Odiava quando se arrastava para minha cama, porque isso me fez querer algo que pensei não poder ter.

Seu polegar esfrega ao longo da minha mandíbula, mas só o olho em confusão.

— Conheci um monte de alfas e suas companheiras—. Ele faz uma pausa, inclinando-se para frente, seu nariz tocando o meu, antes de se afastar. Um sorriso suave puxa seus lábios. —Todos

os alfas que conheci eram acasalados com fêmeas alfas. Nada como você.

Não consigo me impedir de tremer. As palavras me causam dor e me machucam. Stone deve senti-lo porque um grunhido deixa seu peito.

— Eu não queria isso—, diz ele, a voz profunda e forte. —Uma companheira igual a você? Cada macho alfa que conheci foi emparelhado com uma fêmea alfa. É por isso que não entendia nosso acasalamento e como isso poderia acontecer.

— Isso não parece comigo.

Ele se inclina para frente, tocando meu nariz novamente. Desta vez, faz cócegas, e uma pequena risada sai dos meus lábios.

— Vê? Isso é o que quero. Eu quero você, e cada vez que se aproximou, era como um lembrete amargo do que eu nunca teria. Mas desejava. Queria você desde o início. Também sabia que era errado estar com alguém que não fosse minha companheira. Lá estava eu, gastando minhas noites sonhando com você. Dormindo com você. Te seguindo—. Ele se inclina, os lábios próximos aos meus. —Fiz checagens falsas na casa quando você estava na escola só para que poder sentar no seu quarto e te cheirar enquanto estava fora.

— Você entrou em meu quarto? — Não sei porque de todas as coisas que ele disse essa é a pergunta que faço.

— Principalmente, quando era demais. Guiar a matilha pode ser muito difícil, e precisava ser acalmado. Sim—. Ele dá de ombros como se não fosse grande coisa. —Eu dizia a sua madrasta que era normal. Estava apenas te verificando, mas tinha acabado de me irritar e precisava ficar calmo.

— Será que funcionou? — Minhas palavras saem num sussurro.

— Toda vez.

— Então por que era tão idiota comigo o tempo todo? — Me afasto, batendo em seu braço.

— Nunca fui um idiota com você—. Ele rosna, como se eu o tivesse ofendido.

— Nunca? Sério? Você aleatoriamente me mandava mensagens o tempo todo. No mês passado na feira disse que eu não era como vocês e me envergonhou na frente da matilha.

— Você não é como os outros—. Suas sobrancelhas franzem como se fosse algo que eu devesse saber. —Soube assim que pus os olhos em você, e não porque era uma urso, Winnie. Não sei por que eu sabia que era diferente, mas apenas senti. Tudo sobre você é suave e doce e eu quero para mim. Meu lobo quer se enrolar em você e dormir. Ele quer seu carinho. Estou faminto por ele.

Suas mãos começam a vagar meu corpo, deslizando pelos lados e sobre meus quadris.

— Tudo o que faço pela matilha é o que acho melhor. Mesmo quando estava te afastando, pensei que era melhor para você. Estou começando a achar que não faço nada direito. Fodi com Gwen e agora você. Pareço estar fazendo mais mal do que bem.

Meu coração se parte por sua confissão e por saber que ele diz a verdade. Tudo que ele faz é pela matilha. Gwen me disse isso hoje, que nunca tinha visto Stone fazer algo para si. Não posso imaginar lutar por algo e pensar que não foi o certo a fazer.

Todo esse tempo ele me quis. Talvez eu possa ser a única do alfa, algo exclusivamente seu.

# 10

## Stone



### — Stone.

Ouvir meu nome em seus lábios é o suficiente para me obrigar a fazer o que ela quiser. Posso ser o Alfa, mas este pequeno filhote pode deixar-me de joelhos. Nunca antes me abri a ninguém, mas com Winnie, faria de novo se ela pedisse.

Puxando-a para mais perto, deslizo minha dureza entre suas dobras molhadas, provocando. Sinto Winnie estremecer, a atração entre nós cada vez mais forte.

— Você quer que eu pare? — Estou tão perto da borda que se fizer isso por muito tempo, não vou ser capaz de parar. Vou deslizar para trás e empurrar dentro dela, incapaz de me controlar.

Sinto suas unhas afundarem em meus ombros quando ela se agarra a mim. Os grandes olhos nos meus, e vejo quando toma a decisão.

— Não pare. Sou sua, Stone. Desde o dia em que me encontrou, eu pertencço a você.

Com sua confissão, nos rolo de modo que ela está debaixo de mim, e seguro seus braços acima da cabeça enquanto suas pernas me envolvem.

— Diga, Winnie. Meu lobo está muito perto. Diga o que preciso ouvir—. Sinto minhas unhas começarem a doer quando as afundo na cama, tentando segurar meu lobo. Tenho certeza de que meus olhos estão brilhando, e sinto um arrepio na espinha, como se eu fosse mudar a qualquer momento.

— Sou sua companheira, Stone. Agora me faça sua—. As palavras são ofegantes enquanto suas mãos acariciam meu peito, correndo as unhas por minha pele tatuada.

A sensação dela me marcando e me pedindo para reivindicá-la envia um arrepio para minha espinha. Respiro fundo tentando controlar meu lobo porque quero ficar humano para isso. Não sei se podemos acasalar como animais, e tem sido um longo tempo desde que Winnie mudou.

Inclinando-me, me sustento nos cotovelos, segurando seu rosto nas mãos. Esfrego o nariz contra o dela, em seguida, fito seus olhos castanhos, precisando contar a ela antes de acasalar.

— Eu te amo, Winnie. Tenho amado você desde o dia que te segurei nos braços. Estou tão feliz que é minha companheira.

— Eu também te amo, Stone—. Há lágrimas não derramadas em seus olhos, e beijo seu rosto, indo para o pescoço quando posiciono o pênis em sua abertura.

— Isso é novo para nós dois, então deixe-me saber se te machucar, pequena ursa. Não tenho certeza de vamos reproduzir juntos, mas tenho certeza que vamos descobrir.

Ela sorri um pouco e levanta os quadris em convite, me querendo dentro nela.

A necessidade é enorme, e dou um último suspiro antes de empurrar. Seu calor aperta meu pau, mas Winnie está relaxada. A primeira penetração não parece tê-la machucado. Seu corpo shifter acolhe o companheiro em seu ventre.

Sinto seu calor e fico dentro dela quando gozo. É a primeira parte do ritual shifter de acasalamento, o sêmen desencadeia a necessidade na mulher, e o calor de acasalamento começa. Não sei se ele vai fazer o mesmo com Winnie, mas é reação natural do meu corpo.

Pulsos grossos disparam do meu pau para o ventre de Winnie. A intensidade do prazer quase me cega, e tenho que me esforçar para não cair em cima dela e sufocá-la. Fechando os olhos e enterrando o rosto em seu pescoço, coloco meus dentes em sua carne tenra e obedeço meus instintos ao mordê-la.

Quando sinto o menor vestígio de sangue, lambo a ferida, a selando com minha saliva. Essa pequena quantidade de saliva, combinada com meu sêmen, vai nos unir, acasalando-nos para a

vida. O calor vai começar e durar até que ela esteja grávida, garantindo a continuidade da nossa espécie.

Estar dentro de seu corpo suave e quente é um prazer que nunca conheci. Ter seu gosto em minha língua apenas aumenta isso, e quero gozar mais uma vez.

Sentando um pouco, olho para Winnie e vejo que ela tem os olhos fechados. Depois de um segundo eles abrem, brilhando ardentemente.

— Winnie?

De repente sou virado, e Winnie está em cima, montando meu pau e arranhando meu peito. A sensação de sua marca é tão erótica que empurro para cima, encontrando-a a cada descida.

— Meu—, ela rosna, e se inclina para baixo, afundando os dentes em meu peito.

Senti-la romper a pele envia-me para outro orgasmo, e empurro dentro dela, gozando novamente. Sêmen escorre do meu eixo quando Winnie começa a pulsar e gozar no meu pau. Ela não para de me montar, enquanto continua a se contrair e relaxar.

Sinto-a lamber a ferida no meu peito, selando-a, então ela senta e lambe os lábios. Seus olhos são como ouro brilhante, e ela está respirando com dificuldade enquanto monta meu pau duro, procurando outro orgasmo.

Vendo quão perdida de prazer ela está, me permite saber que o calor começou. Tento sentar, mas ela empurra meu peito, me forçando a deitar enquanto ela cavalga meu pau. A observo se mover. A visão de seu corpo nu em cima do meu é foddidamente linda. Estico-me e belisco seus mamilos, e ela rosna com prazer. Posso ver a urso em seus olhos. Ela está parcialmente no controle. Faz meu lobo grunhir feliz, sabendo que seu animal quer o meu.

Rosnando, viro-nos antes que ela possa protestar, e puxo, a deixando de quatro. Quero levá-la assim e mostrar à urso que sou o dominante. Que vou estar no controle.

Ela solta um grunhido alto e vira para me olhar.

— Calma, pequeno filhote. Vou dar o que você quer.

Empurrando de volta para dentro de seu corpo, cubro Winnie. Coloco minhas mãos em cada lado dela, prendendo-a e

mantendo-a imóvel enquanto fodo. Estou transando com ela como meu lobo quer, tendo o que sempre quis, e o pensamento me faz gozar.

Não paro de me mover ao gozar dentro dela novamente, enchendo sua buceta, mais e mais. Vou tê-la encharcada e pingando com minha semente antes de dormir. É o calor do acasalamento, para nos manter conectados até não podermos nos mover.

Cravo os dentes em seu ombro, mordendo um pouco, não o suficiente para romper a pele. Eu só a seguro lá com meus dentes, um aviso para sua urso. Ela se acalma abaixo de mim, inclinando-se para o meu domínio, permitindo-me mover dentro dela.

Seu coração acelera, e ela goza no meu pau. Quando ela goza, mordo mais forte, rompendo a pele levemente. Sua buceta aperta, seu corpo respondendo a marca de acasalamento.

Somos animais em nossa paixão, nos unindo da forma mais íntima.

— Minha, Winnie. Você é minha agora—. Sinto-a girar quando a beijo e empurro mais forte dentro dela. —E eu sou seu, também.

Ela inclina para trás, me dando seu calor.

— Sua—. Ela sussurra, e aperta meu pau novamente.

Segurando-me dentro dela, tanto quanto posso, gozo, dando-lhe mais da minha semente. O semê pegajoso se espalha entre nós, e sei que não vai ser a última vez esta noite.

Tenho a sensação que não vamos dormir muito.

# 11

## WINNIE



– **Isso não foi o que quis dizer ao oferecer um café da manhã na padaria—. Aperto os lados** da mesa de metal para me impedir de cair sobre os biscoitos que ia decorar.

Stone tem minhas pernas sobre seus ombros, meu vestido amontoado na cintura, enquanto ele se ajoelha. Minha calcinha está mais uma vez em pedaços enquanto sua boca me come. Estou começando a pensar que não deveria sequer me preocupar em usá-las. Mas tenho que admitir, é bastante sexy quando ele sem esforço as rasga. Ele soltou um grunhido irritado quando a eliminou.

A única resposta às minhas palavras é um rosnado contra minha buceta, que me arrepia. Seus dedos cavam profundamente na carne das minhas coxas, como se fosse tirar seu alimento. O aperto inquebrável deixa-me saber que seria impossível.

Stone tem estado em mim desde que me entreguei a ele noite passada. Fizemos amor toda à noite. Nas primeiras vezes foi forte e rápido, mas conforme a noite avançou, ele lentamente começou a adorar meu corpo. Não acho que uma plegada minha ficou intocada ontem à noite e no início da manhã. Nunca me senti tão amada e querida na vida. Era como se ele não pudesse respirar sem mim.

Nunca vi Stone assim. Era como se não pudesse parar de me tocar. Que a qualquer momento algo fosse me afastar dele. Odeio a preocupação que ele parece ter, mas seria uma mentira se dissesse que não amo isso também.



Fiquei anos sem me sentir importante para alguém. E agora o tenho. Tenho alguém preenchendo todos os buracos que sentia dentro de mim. Quero absorver tudo isso, mesmo que isso o deixe um pouco miserável.

— Dê-me seu mel, Winnie—, diz ele, antes de morder meu clitóris, sugando-o na boca com outro rosnado que vibrou através de mim, me fazendo explodir. O orgasmo me atinge, e tento fechar as pernas, mas Stone preguiçosamente me lambe, bebendo cada gota de prazer. Cada vez que sua língua roça meu clitóris, meu corpo inteiro treme.

— Por favor, Stone—. Imploro, incapaz de aguentar mais. Tive tantos orgasmos nas últimas doze horas, que não posso suportar mais. Nem tenho certeza se posso andar agora. O que não é bom, porque tenho uma padaria para abrir.

Jogo a cabeça para trás, com os olhos fechados. Não é até que sinto Stone tirando minhas mãos da mesa que percebo que está de pé entre minhas pernas.

Ele traz minhas mãos à boca, beijando os vergões deixados pelas bordas da tabela, um sulco infeliz na testa.

— Devíamos ter ficado na cama—, diz ele, colocando outro beijo nas marcas.

— Não doeu, e valeu a pena—. Sorrio para tranquilizá-lo. Ele parece fora de ordem. Gosto do quanto o afeto, mas também não quero que ele se estresse. —Não posso esperar para fazê-lo novamente—. Ele me agarra, puxando-se mais perto enquanto cheira meu pescoço. —Hoje à noite—, termino, quando sinto seu pau contra mim.

Teria amado nada mais do que ficar na cama com ele todo o dia, mas a padaria precisava abrir. É domingo, e abrimos até o meio-dia de qualquer maneira.

— Só preciso ter meu cheiro em você—, ele diz, se esfregando contra mim.

— Tenho certeza que está permanentemente em mim—. Dou risada quando sua barba roça meu pescoço.

— Eu disse para não tomar banho—, ele resmunga, levando minha orelha na boca. Ele fez beicinho esta manhã. Sim, fez beicinho quando insisti em tomar banho antes de vir trabalhar. Ele disse que estava lavando todo seu trabalho duro.

— Lembro-me de você apreciando o banho—, o recordo.

Ele geme contra mim como se estivesse lembrando, pressionando o pau duro, coberto pelo jeans contra minha buceta.

De repente, ele se retira, me puxando para fora do balcão, e meus pés tocam o chão. Meu vestido cai no lugar, quando Gwen entra com X, é claro, atrás dela.

Ela para, um grande sorriso no rosto.

— Sabia que ia estar acoplada esta manhã—, diz ela, colocando as mãos nos quadris. X preguiçosamente inclina-se contra a parede. Ele nunca parece ter muito a dizer, mas Gwen pode falar pelos dois, e ele parece gostar de vê-la fazer isso.

— O que está fazendo aqui? — Pergunto, olhando para baixo para me certificar que estou decente, embora não acho que Stone teria deixado alguém entrar se não estivesse. Sei que ela pode cheirar o que estava acontecendo, e o rosa atinge minhas bochechas. Stone me puxa para ele, envolvendo um braço em minha volta num aperto possessivo. Não ficamos juntos ainda, e me pergunto o que vai ser quando o resto da matilha souber. Eu normalmente sou invisível.

— Não tinha certeza se estaria aqui. Sei que depois deste cara—, ela aponta para X por cima do ombro, —ter as patas em mim, não me deixou respirar. De qualquer forma, só queria ter certeza de que alguém ia abrir este lugar. Não confio naquelas suas irmãs para fazer sua obrigação.

Olho para Stone, querendo ver sua reação às palavras de Gwen, mas ele só tem um grande sorriso no rosto. É então que percebo que não me lembro de tê-lo visto sorrir assim antes. É tão perfeito que quase me cega.

Ele me olha, o sorriso caindo um pouco.

— Tamara e Trish não fazem sua parte na padaria? Posso ter uma palavra com elas.

Ouçó Gwen bufar.

— Não, não—, eu rapidamente rejeito. Um, não quero que ele esteja perto das minhas irmãs, e dois, tenho a sensação de que se Stone descobrir quão miserável eu era morando lá, vai comê-lo por dentro. Quero aquele sorriso novamente. Ele ficaria arrasado ao saber que não fui bem tratada, e não há nenhuma

maneira dele voltar e alterá-lo. Quero seguir em frente e vê-lo sorrir assim para o resto de nossas vidas.

— Tem certeza? — A outra mão acaricia meu rosto enquanto ele se abaixa para esfregar o nariz contra o meu. Deus, amo quando ele faz isso. É uma coisa tão boba e doce para esse grande Alfa fazer.

— Positivo—. Me inclino um pouco, pressionando minha boca na dele.

— Tudo bem—. Ele me puxa contra seu corpo, esfregando contra mim.

— Stone, juro que seu cheiro já está em mim.

— Eu sei. Só quero ter certeza que estou coberto do seu também.

Suas palavras me fazem sorrir. Ele me deixa ir, e olhamos para Gwen e X, tendo esquecido-os por um momento. Gwen ainda está com o sorriso gigante.

— Preciso falar com você—, Stone diz olhando X.

X acena.

— Eu também.

Cobrindo meu rosto, Stone descansa a testa contra a minha.

— Prometa-me que não vai deixar a padaria.

Ele se afasta e olha para Gwen.

— Você vai ficar?

— Oh sim, não posso esperar para vocês, rapazes, saírem porque vamos ter uma séria conversa de meninas.

Stone apenas balança a cabeça, voltando os olhos para mim.

— Eu prometo—, digo, antes dele pedir novamente. Vejo a tensão sair de seus ombros, e sei que vai ser assim até ele encontrar o shifter que parece estar rondando. Além disso, para onde iria? Quero que ele vá fazer o que precisa e não se preocupe comigo. Quanto mais cedo o estranho for encontrado, mais cedo Stone pode relaxar.

— Beije-me—, digo a ele. Seus lábios instantaneamente encontram os meus num beijo suave e doce.

— Vou estar de volta antes de fechar—, diz ele, em seguida, dá um beijo na minha marca de companheiro antes de finalmente se afastar.

— Espere—, pego uma caixa debaixo do balcão e coloco algumas guloseimas. Os bolinhos de canela estão ótimos. —Um verdadeiro café da manhã.

Ele pega a caixa, inclinando-se para sussurrar no meu ouvido, mesmo que todos possam ouvi-lo.

— Eles não vão ser tão doces como o café da manhã que já me deu.

Com isso, ele sai, e vejo X dar um beijo em Gwen antes de segui-lo.

— Nunca o vi tão feliz! — Gwen parece prestes a estourar. — Dê-me todos os detalhes. Bem, talvez não o sexo. Apenas a parte de Stone comendo na sua mão. Quero os detalhes.

Não posso deixar de rir.

— Tudo bem, mas me ajude a terminar isso para que possamos abrir. Então vou dar-lhe todos os detalhes não-sexuais. Combinado.

# 12

## Stone



**É** quase meio-dia quando volto para a padaria. Estive **ansioso** para voltar a Winnie, mas saber que ela está segura com Gwen torna um pouco mais fácil de lidar.

Xavier e eu olhamos em torno de nossa terra hoje, tentando rastrear o cheiro, mas nenhum de nós conseguiu. Fui de porta em porta e verifiquei, avisando todos da situação e pedindo cuidado extra, sempre viajarem juntos e relatar algo suspeito imediatamente.

Quando entro padaria, cheiro minha companheira e minha boca saliva. Já faz muito tempo desde que tive seu gosto.

— Pensei ter te cheirado. Onde está meu homem? — Gwen diz, saindo da parte de trás, enxugando as mãos numa toalha.

— Está esperando na frente. Disse algo sobre não gostar do cheiro de acasalamento entre mim e Winnie. Acho que ele pode ser um pouco mais agressivo por causa disso.

— Ooh, do jeito que gosto! — Gwen pisca quando sai para encontrar seu companheiro.

Viro-me a tempo de ver X a levar para longe da loja. Grávida como Gwen está, estou surpreso que ele permite que seus pés toquem o chão. Sei que não vou deixar, quando Winnie engravidar.

O pensamento tem meu pau pulsando. Minha necessidade está ficando forte, e tenho que estar dentro dela. Depois de virar a fechadura atrás de mim, vou para os fundos, em busca de minha companheira.

Quando abro a porta, vejo Winnie vindo da sala dos fundos carregando uma bandeja vazia. Quando me vê, ela para, lentamente, solta a bandeja.

Dou um passo em direção a ela, e posso sentir meu lobo na superfície. Já passei muitas horas durante o acasalamento sem tocá-la, e ele está agitado.

Winnie solta um pequeno rosnado, e vejo seus olhos brilharem. Mais uma vez, sua urso está mostrando sinais de me querer, e isso me orgulha. Seu animal me julga um companheiro digno, e que é o maior impulso para meu ego. Faz-me sentir com dez metros de altura e capaz de mover uma montanha.

Vou em direção a ela, e não quebro nosso olhar ao empurrá-la contra a parede. Minha boca vai para seu pescoço enquanto minhas mãos abrem o jeans, desabotoando-os e libertando meu pau.

Winnie geme quando minha língua traça seu pescoço, e meu pau encontra sua entrada. Ela ainda não está usando calcinha depois que a rasguei esta manhã, e isso deixa meu pau ainda mais duro ao saber que tenho acesso total.

Empurro duro, e Winnie geme alto, agarrando-se a mim com seus braços e pernas.

Sua buceta me aperta, e sinto sua doçura no meu pau quando me movo dentro e fora. Mantenho seu corpo preso à parede enquanto a preencho polegada por polegada.

— Stone—, Winnie geme, agarrando meu cabelo.

A mordo um pouco. A mordida faz ela me apertar ainda mais e torna difícil me mover quando um orgasmo rápido flui através dela.

— Sim. Mais. Por favor.

— Qualquer coisa que quiser, meu pequeno filhote. Qualquer coisa.

Sinto seus lábios contra meu ouvido, lambendo o nódulo, e envia arrepios por meu corpo. Meu lobo está tão perto da borda, que rosna de entusiasmo. Esse ponto sensível é o seu favorito. Sinto meus olhos mudando, mas mantenho o controle ao foder Winnie. Minhas garras crescem quando seguro seus quadris, precisando dela tanto quanto puder.

— Morda-me—, ela sussurra em meu ouvido, e faço o que pede.

Quando movo meus lábios por seu pescoço, puxe a parte superior do vestido para baixo, expondo seus seios. Tomo a carne macia na boca. Gentilmente a mordo, apenas o suficiente para romper a pele.

No ligeiro sabor de sangue, meu pau pulsa, e gozo dentro dela. Quando lambo e selo a ferida, sinto seu aperto ao meu redor, gozando comigo e abrindo seu corpo para tomar minha essência. Continuo empurrando através do orgasmo, sabendo que preciso de pelo menos mais um antes que possa me acalmar.

Abaixando-nos para o chão, coloco Winnie de joelhos no meio da cozinha da padaria.

— Curve-se, pequeno filhote. Quero sua bunda no ar para mim.

Winnie abre as pernas e se apoia nos cotovelos. Sua bunda está no alto, e não me impede de inclinar, lambendo cada globo e dando-lhes uma mordida. Quando movo minha língua através de cada um, Winnie se mexe e começa a gemer.

— Você precisa de mim, amor? — Pergunto, sorrindo contra sua pele.

— Não me provoque, Stone. Temos tempo para isso uma vez que me levar para casa.

Ela está certa, e percebo que este não é o lugar mais seguro, mas vou tê-la mais uma vez antes de irmos para casa.

Sento-me e pressiono a cabeça grossa do meu pau em sua abertura, empurrando dentro. Ela está pingando, então meu pau desliza suavemente em seu apertado canal. Aperta-me tão forte. Nunca senti algo tão bom.

Não acho que o sexo é tão bom para todo mundo. Caso contrário, fariam isso o tempo todo. Mal posso suportar os minutos que não estou dentro de Winnie, e quando não estou dentro dela, estou pensando em maneiras de voltar para lá. Sexo com minha companheira é de longe o melhor sexo que já existiu.

Inclinando-me sobre seu corpo, a seguro sentindo seu aperto em mim. A sustento enquanto o orgasmo pulsa através de seu corpo, e meu pau ecoa sua paixão.

Gozo dentro dela mais uma vez, e é o suficiente para dar-lhe um pequeno descanso. É o suficiente para me saciar até ter Winne em casa e debaixo de mim por quanto tempo ela deixar.

Beijo seu ombro e sorrio contra a pele exposta lá, amando o cheiro quente e açucarado de sua pele.

— Deixe-me levá-la para casa, amor.

Ela ia responder quando meu telefone toca. Relutantemente, saio de seu calor e coloco meu pau de volta no jeans antes de ajudar Winnie a levantar.

Eu beijo seu nariz e a mão no bolso de trás, tomando meu telefone e respondendo.

— Stone.

— É Xavier. Senti o cheiro do lado de fora da minha casa, e é forte. Ele está perto. Gwen está dentro, mas quero outro par de olhos enquanto o sigo. Pode chegar aqui?

Olho para Winnie que está ajeitando o vestido e prendendo cavalo num rabo de cavalo. Ela me olha como se sentisse o olhar e arqueia uma sobrancelha em questão.

— Ok, X—. Coloco minha mão sobre o bocal, enquanto olho para Winnie, dividido entre deixá-la aqui e a necessidade de pegar shifter desonesto.

Como se lendo minha mente, ela se aproxima e toca meu rosto.

— Vou trancar as portas e ficar dentro. As gêmeas estão chegando para preparar tudo. Devem estar aqui a qualquer minuto. Eu vou ficar bem. Você vai cuidar da nossa matilha.

Ouvi-la dizer “nossa matilha” faz meu coração apertar. É como se ela percebesse que agora é responsável por nosso povo também. E tenta ser uma boa companheira fazendo o que é melhor para todos.

Aceno com a cabeça em silêncio, aceitando este plano, não realmente tendo opção no momento. Dominic está com Ruby, que está prestes a ter os três filhotes a qualquer momento, e o resto da matilha está com suas famílias.

Colocando o telefone de volta na boca, seguro Winnie, precisando de sua força agora.

— Estou a caminho—. Desligo o telefone e beijo o topo de sua cabeça—. Fique dentro e segura. Você entendeu?



— Sim, Alfa—. Ela é sarcástica e que me faz sorrir. Inclino-me beijando seus lábios antes de sair.

Dou-lhe um último beijo enquanto fecho as portas da padaria e espero Winnie as trancar. Uma vez que ela faz, volto-me, indo para a casa de Xavier e Gwen.

# 13

## WINNIE



**O**lho para o relógio e vejo que são quase três horas da tarde. Stone está fora por mais tempo do que pensei que estaria. Pensei que era ruim antes, quando só tinha uma queda por ele. Agora que realmente o tenho, minha necessidade cresceu dez vezes. Não tenho certeza se é possível acalmá-la. Fiz a maior parte do trabalho de preparação para amanhã e para o resto da semana também. Ainda estou chateada que Trish e Tamara não apareceram, mas não chocada.

Liguei para ambas, e estava claro, às duas e meia que não iriam aparecer. Minha ursa rosna com o lembrete, me fazendo sorrir. Tem sido muito tempo desde que a senti, e nas últimas vinte e quatro horas ela aparece. Ela também parece ter um pouco de atitude e é super possessiva com Stone. Aposto que com uma pequena ajuda dele posso mudar.

Quando ouço a porta da frente abrir, caminho para lá e vejo Trish e Tamara de pé, com os braços cheios de sacolas, claramente fizeram compras durante o dia. Ambas agem como se não estivessem atrasadas. Já sei seu plano. Elas estavam esperando que eu fosse ter tudo feito. E eu fiz. Não podia arriscar que não aparecessem, então não tive escolha. Seu plano funcionou, e isso me irrita.

Elas são adultas agora. Antes, poderia chamá-las de mimadas. Sempre foram assim, mas ficou pior quando o pai morreu há dois anos. Receio que tenha doído, mas pelo menos eles tiveram um pai. Eu não tinha nada, e nunca me senti como parte de sua

família. Não vou fazer o mesmo com elas. Elas são parte da matilha, e não vou nem por um segundo tratá-las como pessoas de fora ou como se estivessem abaixo de mim. Não desejo para ninguém se sentir assim. Sei como é. Não posso e não vou agir como elas, mas posso dar-lhes uma dose de realidade.

Estou feliz que posso fazê-lo quando ninguém está por perto para ver. Se Stone descobrir quão miserável realmente era com a família Stockton, vai comê-los vivos. Descobri que ele teve seu próprio inferno, e não quero tornar pior. E mesmo depois de tudo, não trocaria meu passado, enquanto no final da estrada ainda o tenho. Saber que vou tê-lo pelo resto da vida faz com que valha a pena.

— Que diabos? —, grito, e sai como um rosnado. Isso faz suas cabeças girarem e me verem, choque claro em seus rostos perfeitamente maquiados. Ambas são tão bonitas, que não entendo por que precisam agir assim. Poderia pensar que são carentes de atenção.

— Vocês deveriam estar aqui há três horas. Eu abri a droga da loja. Vocês podiam, pelo menos, fechá-la. Vejo que estavam fora, provavelmente num bar toda a noite, mas ainda tem responsabilidades. Eu deveria estar em casa com meu companheiro.

Não acrescento que meu companheiro está ocupado, mas ainda assim. Estou farta, e essas duas precisam crescer. Não me importo se querem passar as noites transando com os turistas, precisam arrumar sua merda e não deixá-la para outras pessoas limparem.

— Você não pode falar com a gente assim. Não pense que só por que...

Estou na frente de Tamara antes que ela possa terminar a frase. Posso sentir minha ursa querendo sair. Sua pele aumenta ao longo da minha, fazendo meus olhos mudarem. Trish e Tamara ofegam. Nunca viram sequer um sinal da minha ursa antes.

— Você precisa parar de brincar. Não quero trazer o alfa para isso, mas precisa começar a fazer sua parte por aqui. Isso é uma matilha. Ajudamos uns aos outros. Gwen e Ruby precisam de nós agora. Estão prestes a trazer vida à esse bando, algo que não

acontece há algum tempo, e vamos ajudar da maneira que pudermos.

Dou um passo mais perto, ficando em seu espaço pessoal.

— Não sei qual é seu problema. Nunca entendi o que as tornou essas cadelas, mas está feito. Não me importo e é melhor eu não descobrir que estão fazendo isso com outras pessoas. Se resolvam. Se respeitem e a essa matilha. Somos uma família, e é hora de você duas cadelas começarem a agir como tal.

Só olho para elas, minha respiração pesada. O silêncio se estende antes que uma delas fale.

— Você não pode...—, Tamara tenta novamente. Noto o silêncio de Trish. Estou supondo que o encontro com Stone ontem a deixou muda.

— Eu apenas fiz—, respondo, cortando-a. Desta vez, ela desvia os olhos e anda para trás, Trish a imita. Estou um pouco surpresa que não estão agressivas, mas nunca realmente as enfrentei. Sempre tentei não causar problemas para me encaixar da melhor forma possível. Tudo o que consegui foi ser tratada como um capacho.

Solto uma respiração, tentando me acalmar. Não quero que isso seja um ataque. Quero que seja a cura. Elas podem não querer, mas eu sim. Não quero que estejamos sempre lutando. Só quero que acabe. Vou colocar minha energia na luta.

— Ambos vão estar aqui amanhã. Não vou vir amanhã nem depois. Vou tirar os dias de folga com meu companheiro, e tenho certeza que o alfa não vai gostar se eu tiver que aparecer depois de lhe dizer como, graciosamente, se ofereceram para trabalhar os dias e me falaram para relaxar.

Elas se olham, em seguida, pegam as compras.

— Eu não quero que isso seja uma coisa. Quando eu ver vocês novamente, tudo estará ok. Não significa que tem um passe, mas sim que não quero que o alfa saiba as cadelas que foram para mim. Devem usar a oportunidade de experimentar um novo início. Vocês precisam encontrar alguma coisa. Não sei o que é, mas claramente não são felizes.

Elas não dizem nada, mas posso ver um pouco de tristeza em seus olhos quando saem.

— Estou aqui se precisarem de alguma coisa.

As vejo sair, trancando a porta da frente. Fico ali, sentindo como se um peso saísse do meu peito. Isso é bom.

Com um sorriso, vou para a cozinha e acabar a limpeza e retirar os sacos de lixo. Dou uma última olhada para me certificar que fiz tudo. Quando Stone voltar, quero ser capaz de simplesmente ir. Estive fazendo uma lista mental de todas as coisas que quero fazer com ele quando chegarmos em casa. Certa vez li um livro sujo que a garota ficou amarrada. Pergunto-me se Stone faria isso para mim, ou eu poderia fazer com ele. Mordo meu lábio para todas as possibilidades e imagino o rosto de Stone quando eu contar estas ideias.

Abro a porta de trás e arrasto os sacos para o lixo, jogando-os e voltando para a porta.

Quando seguro a alça, uma mão gigante cai contra a porta, me impedindo de abri-la.

Um cheiro familiar enche meus pulmões e meu coração falha.

Lentamente, viro e encontrando um peito largo e grandes olhos castanhos.

— Koda—. A palavra deixa meus lábios, e sinto minhas pernas cederem.

Koda me pega, puxando-me em seus braços grandes.

— É hora de voltar para casa, pequena ursa.

# 14

## STONE



**X**avier e eu estamos na mata por horas. É como se o **shifter desonesto soubesse** onde estávamos e continuou fugindo. Deve ter um motivo muito bom para estar em Gray Ridge, e isso me deixa alerta.

É como se o shifter estivesse tentando nos confundir. Deve ser um excelente rastreador, porque X e eu somos os melhores nas redondezas. Quando voltamos à casa de Xavier e Gwen, mudamos na varanda.

Pego a roupa que deixei para trás, precisando falar com X, antes de voltar para a padaria e pegar Winnie. Tem sido um par de horas desde que saí, mas tenho certeza que está tudo bem. O último cheiro foi a milhas daqui, na direção das terras protegidas.

Uma vez que estou vestido, olho para X e tento entender o que está acontecendo.

— Não entendo. O cheiro era tão forte aqui, e depois desapareceu. Então achamos um pouco além das terras protegidas. Não consigo descobrir o que está fazendo.

— O padrão está errado—, X diz enquanto caminha na varanda. Gwen sai ao mesmo tempo, e ele a abraça. Isso me lembra da minha companheira, e sei que preciso chegar até ela rápido.

— O que quer dizer com padrão? — Gwen pergunta, olhando para nós.

— Quando se caça um animal, geralmente encontra determinado caminho ou padrão. Eles desviam para um lado e depois outro que é um pouco previsível e o predador prepara o ataque—, Xavier explica olhando para mim.

Sinto um arrepio descer por minha espinha, e algo clica.

— Xavier, e se estamos olhando isso da maneira errada? E se não somos os predadores? E se o shifter desonesto é o único a fazer a caça? E se somos a presa?

— Por que ele veio à minha casa? Ninguém é uma ameaça para mim.

Olho para X e balanço a cabeça.

— Talvez não tivesse a intenção de desafiá-lo. Talvez foi um plano para atrair-nos para longe.

— Longe de quê? — Gwen e X perguntam juntos.

— Winnie—. Tão logo a palavra sai da minha boca estou mudando e correndo em direção à padaria.

Foi sobre ela o tempo todo. O cheiro em torno da casa de Winnie, a razão para rastrear todo o caminho além das terras protegidas. O shifter estava tentando nos afastar da cidade e longe dela. X é o melhor rastreador, além de mim, e uma maneira de nos ter juntos era ameaçar a companheira de X.

Sempre pensei que algo terrível tinha acontecido a Winnie para ela bloquear todas as memórias. Algo traumático deve ter acontecido para que ela não fosse capaz de lembrar nada, e queria saber de onde ela veio. Que tipo de matilha perde um urso fêmea e não a procura?

Meu coração quase explode do peito com a necessidade de chegar até ela. Meus pulmões queimam, e os músculos doem, mas empurro com mais força a cada passo, meu lobo no controle. Estamos caçando para proteger a vida da nossa companheira, e nada é tão feroz quanto isso.

Sinto um lamento subir na minha garganta, mas o seguro, concentrando-me em chegar a Winnie. Não posso pensar sobre o que poderia acontecer com ela. No fundo, sabia que esse dia chegaria. Um dia, alguém viria por ela e a tiraria de mim. Ou pior, tentaria prejudicá-la.

Mas ela está acoplada agora, e até mesmo um shifter desonesto saberia que não deve mexer com uma fêmea

acasalada. Meu perfume está sobre ela, e minha marca de mordida é visível. Este shifter desonesto é inteligente, de modo que já deve ter me cheirado, se tem rondado sua casa há dias.

Estou quase na padaria quando pego o cheiro. Estou perto de chegar a Winnie, mas a pessoa que tenta levá-la de mim também. A questão é: quem vai ficar com ela.

Aproximando-me das árvores na parte de trás da padaria, salto no ar e pouso em minhas patas bem a tempo de ver Winnie fraca nos braços de um homem.

Meu rosnado ecoa através dos bosques, e faz o homem virar o rosto para mim enquanto segura minha Winnie em seus braços.

— Não é o que pensa...—, o estranho começa a dizer, mas o corto com outro grunhido, rondando devagar.

Estou o perseguindo e procurando o melhor ponto de ataque. Ele é muito grande. Provavelmente como Xavier em altura e músculo. Tem cabelos castanhos ondulados e olhos castanho-escuros que parecem familiares.

Finalmente, chego perto, e respiro profundamente e sinto seu perfume. Ele é um urso. O pensamento me faz rosnar porque deve estar aqui para levar minha Winnie de mim.

— Ela é minha...—, diz ele, mas não termina quando sinto X e Gwen atrás de mim na forma de lobo. Nós três o rodeamos, os dentes arreganhados e as cabeças baixas, prontos para um ataque.

Estou tentando me concentrar e manter meu lobo, sabendo que ele tem minha companheira em seus braços, e não posso deixar nada acontecer com ela.

De repente, Winnie se mexe em seus braços. Não quero que ela se assuste, e preciso esperar uma abertura para atacar o macho segurando-a. Vou lutar até a morte para impedi-lo de levá-la.

Seus olhos lentamente abrem, e ela olha para o macho, segurando-a.

— Koda—, ela sussurra, e isso faz meu coração apertar. Quem é este homem para ela?

Rosno baixo, e Winnie me olha. Em seguida, seus olhos brilham.

— Stone. Recue. Não ataque.



Balanço minha cabeça. Não há nenhuma maneira de não matar este urso por se atrever a tocar minha companheira.

Num piscar de olhos, e antes que possa reagir, Winnie está fora de seu braço e mudando bem na minha frente. Sua capacidade de mudar tão rápido é chocante, e ninguém se move.

Ela é tão linda, com sua pele chocolate e olhos dourados. Vou dar um passo para frente, e ela deixa escapar um rugido que faz meu ouvido doer.

Winnie se move entre eu e o homem atrás dela, como se o protegendo. Balanço minha cabeça novamente, e ela planta as patas firmemente no chão. Está preparada para defendê-lo, e isso faz meu coração doer. Eu sou seu companheiro e não sei o que está acontecendo.

Quero argumentar, mas não vou mudar a forma humana. Não posso estar vulnerável no caso dele mudar.

De repente, o macho coloca as mãos para cima e anda mais perto de Winnie.

— Por favor. Apenas me escute. Sou seu irmão, Koda. Não quero mal a ninguém. Apenas queria falar com Winnie sozinho.

Olho entre Koda e Winnie em sua forma linda de urso, e, de repente, a dor está me tomando. Será que ela vai me deixar agora que sua família a achou? Talvez o acasalamento não seja o mesmo para os ursos. Foi tão difícil para ela entender o que era estar acoplada a mim, e não foi há muito tempo. Será que ela vai me deixar tão facilmente e quebrar meu coração em dois?

# 15

## WINNIE



**E**sfrego as mãos sobre meu corpo me ensaboando debaixo do chuveiro. Ele não disse muito desde que chegamos em casa. Pensei que íamos sentar e conversar com todos, mas não. Estamos no chuveiro enquanto todo mundo espera por nós lá embaixo.

Depois que Koda falou, eu mudei. Estava com medo que não saberia como fazê-lo novamente, mas Stone estava lá, então soube que conseguiria e só o fiz. Uma vez que estava em forma humana, Stone empurrou-me para a padaria e vesti minhas roupas do apartamento no andar de cima. Então ele disse a todos para ir a nossa casa para sentar e conversar. Fora isso, não disse muito. Toda vez que tentei falar, desde que ficamos sozinhos, ele me beijou. O olhar triste no rosto colocou um nó gigante no meu estômago.

Ele não parece muito feliz que meu irmão está aqui. Está começando a me assustar um pouco. Ele não deveria estar feliz por mim? Que finalmente descobri de onde vim? Todas as memórias voltaram num flash. Era tão estranho sentir que conhecia meu irmão, mas não de verdade. Fazia anos, mas ele ainda parecia o mesmo.

Posso ver porque Stone estava preocupado quando me viu com Koda. Ele é um gigante, mas lembro de tudo e ele é apenas um enorme urso de pelúcia. A menos que seja provocado. Não

posso nem começar a pensar sobre como a vida dele tem sido sem mim. Sempre foi apenas nós dois.

As mãos de Stone tocam meus seios, em seguida, o pescoço, onde ele começa a esfregar. Inclinando-se, ele beija minha marca de acasalamento, em seguida, olha para ela.

Estico-me e seguro seu rosto, correndo os dedos em sua barba, que está um pouco mais longa que o normal.

— Você está bem?

— Eu só te amo pra caralho. Não posso viver sem você. Você sabe disso, certo? Se me deixar, eu vou estar acabado. Não posso voltar a viver como estava. Preciso da sua doçura. Ela me equilibra. Faz-me sentir inteiro. Eu só...

— Stone—, digo, parando após a única palavra. Não consigo fazer dizer outra coisa ou as comportas abriam.

— Eu sei que é fodido, mas não posso deixá-la ir. Eu não vou deixar. Pensei por um segundo que poderia ser um homem bom e te deixar escolher. É egoísta, mas não me importo. Você é minha. Minha.

Ele diz que a última palavra com tal força e possessividade, que sinto um delicioso arrepio na espinha. Eu nunca iria deixá-lo, mas ele continua a falar sem me dar chance de dizer a ele. E para ser honesta, não quero impedi-lo.

— Não posso deixar a matilha. Eles precisam de nós—, diz ele, tentando me convencer. Como se eu fosse deixá-lo. Meu coração se aquece que ele disse 'nós'. Que a matilha precisa de nós.

— Você já está me fazendo ser um alfa melhor—. As mãos dele rodeiam meu pescoço, os polegares acariciando meu queixo. —Eu preciso de você. Eles precisam de você.

— Eu nunca iria te deixar—, eu finalmente digo. Amo ouvi-lo falar que precisa de mim depois de todos esses anos pensando que não queria nada comigo. Mas não quero que ele pense que vou deixá-lo. Temos esperado tanto tempo para isso. Nada vai nos separar novamente.

Ele rosna, me segurando. Nossos corpos molhados estão enroscados quando ele me levanta. Tenho que olhar para baixo, a fim de olhar seus olhos. Minhas mãos descansam sobre seus ombros, enquanto a água quente nos envolve.

— Porque você não pode—, ele responde.

— No entanto, você quer me segurar é bom para mim, Alfa. Não posso sair, porque você não vai me deixar ou porque nunca quero ficar sem você.

Ele sorri, e me inclino, pressionando um beijo suave em seus lábios. Ele tenta aprofundá-la, mas me afasto.

— Tem pessoas lá embaixo.

Ele resmunga uma resposta.

— Meu irmão está aqui—. Meus olhos se enchem de lágrimas novamente.

— Você se lembrou—, ele diz.

Apenas aceno, um sorriso puxando meus lábios.

— E você o ama. Ele era bom para você? — Pergunta ele, o aperto aumentando, querendo saber se me lembro.

— O melhor—, digo instantaneamente, porque é verdade, e ele me solta um pouco. Meu irmão era tudo o que eu poderia ter pedido. Ele me criou depois de nossos pais morrerem. Minha mãe disse que pode ser difícil para ursos conceberem às vezes. Ainda mais raro ter uma menina. Ela sempre me disse que eu era especial.

— Vamos lá, então.

Ele me coloca no chão, e nos vestimos antes de descer.

Quando entro na sala, Gwen está no colo do X numa cadeira no canto, enquanto ele esfrega sua barriga. Meu irmão está de pé, e me afasto de Stone para ir até ele. Relutantemente Stone solta minha mão enquanto corro para o meu irmão e o abraço. Ele me envolve, segurando perto.

Quando finalmente soltamos nosso apego, inclino para trás para olhá-lo.

— Não acho que você cresceu uma polegada—, diz ele, sorrindo. Posso ver que não alcançou seus olhos ou iluminou seu rosto como costumava fazer.

— Você roubou toda a altura—, brinco. Sempre brincamos sobre nossa diferença de altura. Ele acaricia meu cabelo, e quero chorar porque era algo que ele sempre fazia.

Sinto Stone atrás de mim e ele me puxa um pouco de Koda. Reviro meus olhos. Koda apenas sorri, parecendo gostar de quão possessivo Stone é comigo.

— Fizeram a você também? — A pergunta traz tudo à tona. Lembro-me de voltar para casa da escola. Dois homens me pegaram com dardos tranquilizantes. Quando finalmente acordei estava na traseira de um caminhão, que conseguiu escapar. Mudei e corri por horas ou talvez dias. Até a matilha de Gray Ridge me encontrar. O trauma e as drogas devem ter apagado minha memória.

— Sim, me pegaram—. Suas palavras são cheias de dor. — Mas você fugiu. Gwen me disse que te encontraram. Que não conseguia se lembrar—. Ele faz um gesto para Gwen, que está nos observando. X apenas mantém sua atenção em Gwen.

Gwen pode falar por horas. Tenho certeza que o encheu quando estava no chuveiro com Stone.

— Você não conseguiu? — Prendo a respiração. Não tenho ideia do por que os homens vieram para nós, nem qual era seu plano.

— Não, Winnie. Eu escapei cerca de seis meses atrás. Estive te procurando desde então. Não tinha ideia do que aconteceu com você. Ou qual direção tomou.

— O que eles fizeram para você? Tinham-lhe esse tempo todo. Oh, meu Deus—. Sinto como se o chão tivesse sumido. Passei anos pensando que era apenas um filhote esquecido que a família não queria. Na realidade, tinha um irmão lutando contra Deus sabe o que.

— Essa história é para outra hora. Estou feliz que te encontrei. Tem me matado não saber se estava bem. Sabia que escapou, mas nada além.

Ele estende a mão e toca meu rosto.

— Você vai ficar, certo? Aqui com nossa matilha? — Peço. Não quero que ele vá. Antes era só ele e eu, mas podemos ter uma vida aqui. Olho para Stone, que está olhando Koda.

— Você é bem-vindo na matilha. Sei que faria minha Winnie feliz se ficar. Você é da família agora.

A mão de Koda toca meu rosto, e ele começa a sorrir.

— Não estou chocada que acoplou a um alfa. Pode ser tímida, mas sempre pode fazer qualquer um sorrir e querer sua atenção.

Stone rosna atrás de mim, fazendo meu corpo tremer e o sorriso de Koda aumentar.

— Eu não quero a atenção de ninguém—, digo, não olhando para Stone.

— Droga, esta família simplesmente não para de crescer. Eu amo isso—, Gwen diz, interrompendo a conversa. —Que tal fazer alguma coisa para comer? Estou faminta.

— Você está com fome? Por que não disse antes? —, X fala pela primeira vez. A irritação é clara em sua voz. Sua companheira nunca deve estar faminta.

— Estou dizendo agora. Vamos cozinhar algo, então todos podemos nos conhecer melhor.

— Gosto do som disso—, digo, sorrindo de orelha a orelha.

# 16

## STONE



**F**ico em pé no meio da sala, rodeado pela matilha, esperando por minha companheira. Winnie não tem ideia do que fiz, mas espero que, Gwen fez sua parte, e irão entrar a qualquer momento.

Estou vestido com um terno, e é estranho, mas queria que esta noite fosse extra especial para minha Winnie. Olhando em volta, vejo toda a matilha vestida para a ocasião, incluindo as meias-irmãs e madrasta de Winnie. Mesmo Koda, de pé ao lado com Xavier.

Depois da semana passada, estivemos em nossa casa, apenas apreciando nossa nova vida e amor. Mas queria fazer algo para apresentar a Winnie a matilha e mostrar a todos como estou orgulhoso.

Quando vejo a porta abrir, sinto uma onda de excitação. Cheiro minha companheira antes de vê-la, e primeiro Gwen entra, tomando seu lugar ao lado de Xavier, e Winnie a segue.

Ela tem seus cachos presos, e o vestido azul suave se agarra a cada curva. O decote é baixo o suficiente para mostrar minha marca, e isso me faz inchar com orgulho possessivo. Meus olhos viajam por seu corpo para ver que usa sapatos de cristal. Eles brilham à luz como seu vestido, e ela parece estar coberta de diamantes.

— Sou como uma fada madrinha ou não? — Gwen sussurra atrás de mim.

Não posso tirar meus olhos de Winnie quando estendo a mão, e ela cora num vermelho profundo quando anda em minha direção. Quando chega onde estou de pé, ela estende a mão, pegando a minha mão e vem para meu lado.

— O que está acontecendo, Stone? — Ela sussurra, e olha em volta para todos.

— Queria convidar todos esta noite para ver suas belas fotos, bem como mostrar minha companheira. Queria anunciá-la oficialmente como minha e deixar todos saberem.

Seus olhos se ampliam quando correm pela sala, vendo suas fotografias exibidas em todas as paredes da galeria de arte da cidade.

— Oh, Stone. Você não fez.

— Eu certamente fiz. Suas fotos são lindas e merecem ser vistas. Assim como você.

Seus olhos voltam ao meu, e vejo lágrimas não derramadas. Beijando seu rosto, a seguro e sinto seu cheiro. Alguém solta uma música suave, e começamos a balançar. Realmente não nos movemos muito, ou dançamos ao redor da sala, mas fecho meus olhos, e é como se fôssemos as únicas pessoas aqui. E é a noite mais maravilhosa.



Fecho a porta do quarto atrás de mim e persigo lentamente Winnie. Ela está em pé ao lado da cama, tirando o vestido, mantendo os olhos trancados com os meus.

Desabotoo minha camisa e tiro os sapatos e calças. Quando estou nu, ela olha para meu corpo, lambendo os lábios enquanto encontra meu pau.

— Mais tarde, pequeno filhote. Preciso estar dentro de você. A necessidade é dolorosa depois de tantas horas.

— Você poderia ter me deixado ir—. Ela dá um sorriso malicioso e arqueia uma sobrancelha, me desafiando a dizer que sim.

— Nunca—. Rosno, e dou mais um passo em direção a ela.



Ela sobe em cima da cama, e a sigo, mas sem tocá-la. Só imito seus movimentos, como se estivesse a caçando.

— Não penso assim—. Ela deita na cama, usando nada, além dos sapatos que parecem que estão cobertos com pequenos diamantes.

Gentilmente elevo seus pés e beijo os tornozelos quando coloco um e depois o outro, por cima do ombro. Subo em seu corpo e pressiono meu pau duro em sua abertura.

— Disse a você, pequeno filhote. Nunca vou te deixar ir—. Empurrando dentro dela, meu pau é apertado, mas desliza facilmente. Seu mel envolve meu pau quando a fodo. —É muito bom—. Gemo, mantendo o ritmo rápido.

— Mais, Stone. Mais forte.

Nunca vou negar a minha companheira o que ela quer. Seguro suas coxas enquanto eles pressionam contra meu corpo. Os pés estão pendurados atrás de mim, e ouço um dos sapatos caírem no chão.

— Parece que você perdeu um sapatinho, Cinderela.

— A Cinderela quer gozar—. Winnie sorri e levanta os quadris, permitindo-me ir mais fundo.

Quando ela me aperta e encontra seu prazer, a sigo ao longo da borda para o esquecimento doce.

Nosso perfeito conto de fadas está completo.

# EPÍLOGO

## WINNIE



**E**sfrego minha barriga inchada, sorrindo. Acho que é um urso, somente por causa do tempo de gravidez. A maioria dos shifters lobo tem os filhotes em três meses, mas ursos demoram mais. Estou de quase sete meses, e Stone está convencido. Ele está radiante, na verdade. Disse que desde o início queria um filhote de urso. Acho que secretamente quer um urso menino para que possa ser alfa um dia.

Acabei de sair de uma longa imersão na banheira, e me enrolei na toalha, caindo na cama. Apenas sorrio pensando em quão perfeita minha vida é.

Tudo ficou muito melhor desde que meu irmão, Koda, apareceu e minhas memórias voltaram. Tendo-o em Gray Ridge e se tornando parte da nossa matilha tem sido incrível. Sinto-me como se finalmente encontrasse meu lugar na vida, um lugar que estive ausente por muito tempo.

— Por que está sorrindo tanto? — A voz de Stone faz-me olhar para ele enquanto caminha pelo quarto e senta na borda da cama.

— Só pensando sobre o quanto te amo—, digo, tocando seu queixo. A barba é áspera, mas adoro a sensação.

Ele segura minha mão, beijando a palma, e sorrindo para mim.

— Você fez muito hoje—. Seu tom é severo, mas sei que está bem.

— Estou bem. Hoje foi ótimo, e estava feliz em ajudar—. Ruby finalmente teve seus trigêmeos meses atrás, e a ajudei, indo até a padaria e trabalhando um pouco. Gwen teve suas gêmeas, pouco depois, assim as duas estavam ocupadas com os bebês, mas felizmente, as pessoas da matilha ajudaram, por isso tinham mãos extras.

— Além disso, não sei quanto tempo mais posso contribuir com tão grande estou ficando, e queria ajudar o máximo.

— Koda tem sido um trunfo para a matilha. Estou muito contente que ele decidiu ficar e ajudar com os deveres de Dominic, enquanto ele passa mais tempo em casa com os meninos e sua companheira.

Aceno, orgulhosa do meu irmão e sua capacidade de trazer força para nosso bando.

— Também estou realmente orgulhosa das gêmeas por se oferecerem para cuidar das crianças para Gwen e Ruby. Vi um monte de iniciativa nelas nestes meses.

— Notei, também. Eles parecem tomar mais responsabilidade, e acho que tenho que te agradecer por isso.

Sorrindo para Stone, não confirmo ou nego sua suspeita. Após minha conversa com as gêmeas, acho que algo ligou nelas, e pareciam entender que o que faziam não era certo. Não acho que sua cadela interna morreu, mas pelo que tenho visto e como me tratam desde esse dia, tem sido uma boa transição.

Stone se inclina, beijando minha barriga antes de empurrar a toalha e beijar meus seios. Gemo de desejo enquanto ele lambe os mamilos, me inundando de prazer. Agarro sua cabeça, puxando-o para mim e, silenciosamente, pedindo mais.

— Sabe que tenho que ser gentil—, ele sussurra contra meu peito.

— Por favor, Stone. Só desta vez. Seja duro comigo. Preciso disso—. Há um ligeiro lamento na minha voz, mas não me importo. Ele tem sido doce e terno nos últimos meses, e preciso ter meu amante feroz de volta.

Deixando escapar um suspiro, ele se levanta, tirando a roupa e ficando nu diante de mim. Seu pau duro se projeta e aponta diretamente para mim, como se soubesse o que quero.

Deixo escapar um pequeno grito quando Stone agarra meus tornozelos e me puxa para o lado da cama. Ele eleva minhas pernas, jogando-as por cima do ombro quando empurra seu pau em mim. A espessura me estende deliciosamente, e seu primeiro impulso me faz gemer alto. Nesta posição, ele fica em pé e não tem que se debruçar sobre a minha grande barriga. E desta forma, posso descansar e curtir o passeio enquanto ele me fode.

Olho para ele e o vejo cerrar os dentes, lutando com seu lobo pelo domínio. Meu próprio animal surge. A urso está sempre comigo. Ela adora quando o lobo de Stone sai, a fêmea forte precisando do lobo alfa para domá-la.

Não é preciso muitos golpes antes que eu estar apertando seu pênis, meu corpo sempre em sintonia com ele. E, quando ele sussurra palavras sujas de amor, encontro-me culminando novamente antes que atinja o próprio pico.

Ele fica dentro de mim, apenas curtindo a sensação de meu calor enquanto desfruto de sua dureza. Nenhum de nós quer quebrar o abraço íntimo.

— Eu te amo, pequeno filhote—, diz ele enquanto beija meus dedos dos pés.

— Também te amo, meu alfa.

As tatuagens escuras que cobrem seu corpo e o cabelo raspado o fazem parecer ameaçador. Mas então meus olhos viajam para meu nome sobre seu coração, e vejo o homem no interior. Ele é meu companheiro, meu alfa, e sempre vai me proteger.

Sorrio quando ele empurra novamente em mim, sabendo que é apenas o começo.

# FIM

